

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 106/2022
Data: 24/08/2022**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PORTO ESPANHOL USADO COMO EXEMPLO DE INOVAÇÃO EM EVENTO EM SANTOS.....	4
USO DE TECNOLOGIA POR PRODUTIVIDADE DOMINA SEMINÁRIO PORTUÁRIO EM SANTOS.....	5
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	6
ABERTA CONSULTA PÚBLICA PARA REVISÃO DA POLIGONAL DO PORTO DE SANTOS.....	6
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF.....	7
MINISTÉRIO DA ECONOMIA REALIZA LICITAÇÃO PARA TRANSPORTE DE SERVIDORES EM BELO HORIZONTE.....	7
CAMEX PRORROGA CONSULTA PÚBLICA SOBRE PLANO DE AÇÃO EM CONDUTA EMPRESARIAL RESPONSÁVEL.....	7
RECEITA ABRE NESTA QUARTA-FEIRA (24) CONSULTA AO QUARTO LOTE DE RESTITUIÇÃO DO IRPF 2022.....	8
SAIBA MAIS: REABERTURA DO PROGRAMA EMERGENCIAL DE ACESSO A CRÉDITO/FUNDO GARANTIDOR DE INVESTIMENTOS (PEAC/FGI).....	9
PROGRAMA EMERGENCIAL DE ACESSO A CRÉDITO NA MODALIDADE DE GARANTIAS É REABERTO.....	10
MAIS DA METADE DOS ESTADOS BRASILEIROS JÁ OFERECE TRANSFERÊNCIA ELETRÔNICA DE VEÍCULOS COM A ASSINATURA GOV.BR.....	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	11
EDITORIAL – UM HUB DE INOVAÇÃO PARA SANTOS.....	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	12
Poligonal 1.....	12
Poligonal 2.....	12
Poligonal 3.....	12
Poligonal 4.....	13
REGIÃO NORTE - ANTAQ LANÇA APLICATIVO PARA PASSAGEIROS DE TRANSPORTE AQUAVIÁRIO.....	13
REGIÃO SUDESTE - DIRETOR DA TVV SERÁ O NOVO PRESIDENTE DA CODESA.....	14
REGIÃO SUDESTE - SPA QUER HUB DE INOVAÇÃO EM SANTOS.....	14
REGIÃO SUDESTE - ENSINO SUPERIOR PRECISA ACOMPANHAR REALIDADE DO MERCADO, DIZ PRANDO.....	16
NORTE EXPORT 2022 – 12 E 13 DE SETEMBRO – PORTO VELHO - RO.....	17
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE VALÊNCIA: UM MODELO DE INCENTIVO À INOVAÇÃO.....	18
REGIÃO SUDESTE – SANTOS REGISTRA 4º CASO DE COCAÍNA EM CASCO DE NAVIO EM OITO DIAS.....	19
REGIÃO SUDESTE - NOVO TERMINAL DE CELULOSE VAI GERAR 200 VAGAS NO PORTO DE SANTOS.....	19
REGIÃO SUDESTE - TECON SANTOS GANHA NOVOS PORTÊINERES E EMPILHADEIRAS.....	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	22
INDONÉSIA ESTENDE ISENÇÃO DE TAXA DE EXPORTAÇÃO DE ÓLEO DE PALMA ATÉ 31 DE OUTUBRO.....	22
ARGENTINA PREPARA MEDIDAS PARA RESTRINGIR IMPORTAÇÕES.....	23
SUAPE INCENTIVA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO ÀS EMPRESAS DO COMPLEXO.....	24
MÉTODO DESENVOLVIDO NA USP CALCULA O POTENCIAL PRODUTIVO DOS SOLOS AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS.....	25
ATENDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DA SPA ESTARÃO SUSPENSOS NOS DIAS 7 E 8 DE SETEMBRO.....	27
JORNAL O GLOBO – RJ.....	27
PETROBRAS FOI A MAIOR PAGADORA DE DIVIDENDOS NO MUNDO NO 2º TRIMESTRE; VEJA RANKING.....	27
TELEMARKETING: FACHIN, DO STF, REJEITA AÇÃO CONTRA IDENTIFICAÇÃO DE CHAMADAS COM 303.....	31
IPCA-15 REGISTRA A MAIOR DEFLAÇÃO DESDE O INÍCIO DA SÉRIE EM 1991, PUXADA POR COMBUSTÍVEIS E ENERGIA.....	31
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	34
REDUÇÃO FORÇADA NO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS PODE CUSTAR MAIS DE R\$ 50 BILHÕES EM 2022.....	34
TCU DÁ AVAL PARA PRIVATIZAÇÃO DA CBTU MINAS; LEILÃO DEVE SER EM NOVEMBRO.....	35
ANAC APROVA REVISÃO DO CONTRATO DE CONCESSÃO DO GALEÃO, COM PAGAMENTO DE R\$ 428,6 MILHÕES.....	36
DEZ ANOS DA ‘NOVA’ LEI ANTITRUSTE MARCAM TRANSFORMAÇÃO AOS PROCESSOS DE FUSÕES E AQUISIÇÕES NO PAÍS.....	37
VALOR ECONÔMICO (SP).....	38
PORTOS CONGESTIONADOS E ONDA DE CALOR AFETAM COMÉRCIO MUNDIAL DE CELULOSE.....	38
MERCADO DE TRABALHO SE RECUPERA COM FORÇA, MAS PERSISTEM DESEQUILÍBRIOS.....	40
BRASIL PRECISA INVESTIR R\$ 117,7 BI PARA ATENDER DEMANDA POR COMBUSTÍVEIS.....	42
PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS DEVERÁ SUPERAR 300 MILHÕES DE TONELADAS EM 2022/23.....	43
SHELL CAMINHA A PASSOS LARGOS PARA ENTRAR NO MERCADO DE RENOVÁVEIS.....	45



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 106/2022
Página 3 de 56
Data: 24/08/2022
www.mercoshipping.com.br
mercoco@mercoshipping.com.br

PORTAL PORTOS E NAVIOS.....46

CONFIRMADA CTIL LOGÍSTICA COMO VENCEDORA DA ETAPA DE PROPOSTAS PARA ARRENDAMENTO PROVISÓRIO DO PORTO DE ITAJAÍ.....	46
MSC 'SEASCAPE', PRÓXIMO NOVO NAVIO DA MSC CRUZEIROS, CONCLUI TESTES DE NAVEGAÇÃO	47
RECIFE TERÁ MUSEU DEDICADO AO PORTO MUNICIPAL	48
ESTUDO DO IBP ESTIMA INVESTIMENTOS DE R\$ 118 BILHÕES EM LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS	48
PORTO DE SUAPE ASSINA TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM AUTORIDADE MARÍTIMA DO PANAMÁ	49
CRESCE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM TERMINAIS PRIVADOS EM RELAÇÃO AOS PÚBLICOS	49
PETROBRAS PREVÊ CONECTAR SISTEMA 5G EM 29 PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO ATÉ 2024.....	52
SANTOS BRASIL FECHA A COMPRA DE NOVOS PORTÊINERES E EMPILHADEIRAS PARA O TECON SANTOS	53
GREVE EM FELIXSTOWE PODE PIORAR CONGESTIONAMENTO EM PORTOS DA EUROPA	54
CTIL LOGÍSTICA APRESENTA A MAIOR PROPOSTA PARA SER O OPERADOR TRANSITÓRIO DO PORTO DE ITAJAÍ.....	56

MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA56

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	56
--	----



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PORTO ESPANHOL USADO COMO EXEMPLO DE INOVAÇÃO EM EVENTO EM SANTOS

Valência se tornou quarto maior complexo europeu; case foi demonstrado nesta terça-feira (23) em Santos

Por: **Anderson Firmino**



Executivo brasileiro Jonas Constante falou ontem no Inova Portos Foto: Anderson Firmino/AT

Um porto que, no final da década de 1990, não estava nem entre os dez maiores do Mar Mediterrâneo é, hoje, o quarto maior porto europeu. A chave dessa virada foi a aposta certa em inovação e formação.

O exemplo vitorioso do Porto de Valência, na Espanha, foi apresentado nesta terça-feira (23), no último dia do Inova Portos, evento promovido pela Santos Port Authority (SPA) no Parque Balneário

Hotel, em Santos. De acordo com o diretor de Projetos da Fundação Valenciaport, o brasileiro Jonas Constante, há uma tendência global para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação nos portos.

“Na minha visão, sensibilizar para a inovação, atraindo interesse da sociedade nesse tema, startups e criar estruturas de forma que possam fomentar o empreendedorismo, é algo alinhado com as boas práticas internacionais”, afirma.

Ele conta que, na cidade espanhola, a ideia de criar uma entidade voltada para a inovação ocorreu em 2004. A Autoridade Portuária local detém participação de apenas 20% nessa instituição. O restante se divide entre empresas privadas, associações e universidades.

“A Fundação Valenciaport atua como braço do porto para o desenvolvimento de inovação”, resume Constante.

Formação

O executivo reforça a atuação em três grandes vertentes: cooperação internacional; inovação e desenvolvimento; e formação, com o objetivo de centralizar a logística portuária na região valenciana.

A capacitação ganha especial destaque na ideia de inovação. “Para inovar, eu preciso de pessoas qualificadas. Então, passou-se a investir pesadamente em formação portuária de qualidade”, declara.

Mentalidade

Jonas Constante lembra que, em Valência, a existência de um espaço para inovação tecnológica próximo ao Porto também é uma ferramenta na integração com a Cidade.

O espaço ganhou impulso quando o governo espanhol criou o Fundo 4.0. Nele, 1% das tarifas arrecadadas por todos os portos espanhóis passou a compor um fundo destinado a startups que desenvolvem soluções ao setor portuário.

“A ideia não é apenas atrair empresas espanholas, mas de qualquer parte do mundo. Se tiver conexão com os desafios que a Espanha enfrenta, essas empresas podem se apresentar”, indica.

Constante reitera que esse tipo de política reforça a necessidade de pensar além do óbvio. “Qualquer solução que se desenvolva precisa considerar a comunidade. Quanto mais atores forem conectados, mas forte vai ser o ecossistema de inovação.”

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 24/08/2022

USO DE TECNOLOGIA POR PRODUTIVIDADE DOMINA SEMINÁRIO PORTUÁRIO EM SANTOS

Inova Portos, promovido pela SPA, prossegue nesta terça (23)

Por: Anderson Firmino



Tecnologia 5G e advento da chamada internet das coisas (IoT) estiveram entre os assuntos em discussão Foto: Alexander Ferraz/AT

A busca por mais produtividade, usando a tecnologia como aliada, especialmente em elementos como a tecnologia 5G e o advento da chamada internet das coisas (IoT, da sigla em inglês Internet of Things).

Esse tema dominou o primeiro dia do Inova Portos, evento promovido pela Santos Port Authority (SPA) e que prossegue nesta terça-feira (23) no Parque

Balneário Hotel, no Gonzaga, em Santos.

De acordo com o presidente da companhia, Fernando Biral, a inovação é o que movimenta a melhoria de uma série de processos na dinâmica do Porto de Santos.

“O 5G é mais uma tecnologia dentro de algumas já existentes que são fundamentais para o setor portuário, pela necessidade de rastreamento constante das mercadorias”, exemplifica.

O diretor de Negócios para a América Latina da Nokia, Renato Bueno, explicou que o setor portuário é um dos que mais demandam a utilização da tecnologia 5G. “A razão disso é o uso nas soluções autônomas e semiautônomas, que requerem câmeras de vídeo com uma densidade muito grande dentro do terminal”, exemplifica.

CEO da Associação Brasileira da Internet das Coisas (Abinc), André Martins lembra que a presença da IoT faz parte do horizonte do Porto, mas não com uma única solução.

“Aqui, temos uma experiência boa sobre qual rede seria ideal para conectar os dispositivos. Não tem uma resposta única. É um conjunto. Mas ter uma empresa que faça uma boa arquitetura de IoT é o que vai definir o custo de um projeto.”

Tecnologia e pessoas

O diretor de Gestão e Sustentabilidade de Furnas, Pedro Brito, apresentou o exemplo da companhia, onde a presença da cultura de inovação pôde antecipar movimentos, como a adequação ao home office na pandemia.

“Quando a gente foi para o trabalho remoto, já tinha um estudo feito sobre home office, além de um estudo de cloud, de levar todos os dados para nuvens. Quando veio a pandemia, as pessoas foram impactadas, mas numa mentalidade que foi potencializada”, relata.

Segundo ele, também há um estudo para a adoção do 5G nos 35 mil quilômetros de linhas de transmissão da empresa.

Startups trabalham para melhorar logística portuária

Campo prático para inovações tecnológicas, as startups investem esforços em melhorias significativas na logística portuária. Soluções que permitem racionalizar sistema de atracação ou eliminar a ociosidade de caminhões estão entre as soluções apresentadas no Inova Portos.



Soluções para navegação e atracação estão entre preocupações do setor Foto: Alexander Ferraz/AT

“Quando dois embarcadores estão na mesa e demonstram suas rotas, ali dá match. Somos o Tinder (aplicativo de relacionamentos) da logística. Eles utilizam nossa plataforma para dividir sua ociosidade. No Porto de Santos, nosso foco é integrar o ecossistema portuário, para trazer competitividade, e o frete não seja um problema”, explica o fundador e diretor de Operações da Logshare, Glauber Alves.

Dividir informações e melhorar a qualidade nas operações de atracação é o desafio da Navalport, de acordo com seu desenvolvedor de Novos Negócios, Alexandre Salvador.

“Nossa intenção é a integração dos players envolvidos numa operação portuária numa plataforma comum. Integrada à ação de navios, vamos poder gerar notificações, saber se estão atrasados e notificar as pessoas responsáveis por aquela operação.”

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 24/08/2022



Governo Federal

Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

ABERTA CONSULTA PÚBLICA PARA REVISÃO DA POLIGONAL DO PORTO DE SANTOS

Prazo para recebimento de contribuições da sociedade vai até 1º de setembro

Está aberto, desde esta terça-feira (23), o prazo para toda a sociedade enviar contribuições sobre os limites da área do Porto de Santos (SP), em São Paulo. É possível conhecer a proposta e se manifestar até 1º de setembro por meio da plataforma Participa Mais Brasil.

A consulta pública ocorre para permitir a participação efetiva da sociedade e da comunidade portuária na delimitação dessa área e eventuais ajustes, antes da desestatização do Porto de Santos. A consulta ficará aberta por 10 dias, garantindo transparência e permitindo aos interessados que possam trazer suas contribuições.

Para participar, basta acessar a Participa Mais Brasil.

<https://www.gov.br/participamaisbrasil/revisao-area-porto-organizado-santos>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 24/08/2022

MINISTÉRIO DA ECONOMIA REALIZA LICITAÇÃO PARA TRANSPORTE DE SERVIDORES EM BELO HORIZONTE

Edital foi publicado para contratação de serviços na capital mineira por meio do aplicativo TáxiGov; estimativa de economia anual é de R\$ 3,2 milhões aos cofres públicos

O Ministério da Economia (ME) publicou, na segunda-feira (22/8), o edital de pregão eletrônico nº 7/2220 (<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/08/2022&jornal=530&pagina=45&totalArquivos=346>) para contratação de serviços de transporte administrativo de servidores por meio do aplicativo TáxiGov. O serviço é destinado a entidades e órgãos públicos localizados em Belo Horizonte (MG) e região metropolitana. A previsão é que o serviço por aplicativo comece já em dezembro deste ano na capital mineira.

A medida alcançará, aproximadamente, 18 órgãos e cerca de 33 mil servidores, gerando uma economia anual estimada de R\$ 3,2 milhões, o que representa uma redução de 51,7% em relação aos modelos de transporte utilizados atualmente. A licitação prevê a contratação de serviços de táxi ou de transporte individual de passageiros, ou prestação de serviço de transporte por locação de veículos.

Atualmente, o TáxiGov está presente em 86 órgãos e entidades públicas de todo o Brasil. A solução já possibilitou, até o momento, o leilão de 137 veículos, que deixaram de ser utilizados pelos órgãos da Administração Pública. A venda desses automóveis possibilitou a arrecadação de R\$ 1,9 milhão para os cofres públicos. Além disso, a digitalização do serviço de transporte administrativo permitiu, também, a redução em 22% do tempo médio de atendimento aos servidores.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 24/08/2022

CAMEX PRORROGA CONSULTA PÚBLICA SOBRE PLANO DE AÇÃO EM CONDUTA EMPRESARIAL RESPONSÁVEL

Contribuições sobre o plano de políticas públicas e iniciativas voltadas a padrões internacionais de sustentabilidade poderão ser enviadas até a próxima segunda-feira (29/8)

A Secretaria-Executiva da Câmara de Comércio Exterior (SE-Camex) do Ministério da Economia prorrogou até a próxima segunda-feira (29/8) o prazo da Consulta Pública Sinve/SE-Camex nº 1/2022 (<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externior/pt-br/assuntos/camex/consultas-publicas/abertas/consulta-publica-sinve-se-camex-no01-2022>), que visa colher sugestões e recomendações sobre a elaboração do Plano de Ação em Conduta Empresarial Responsável (Pacer). O prazo anterior foi até o último dia 14 de agosto.

Com a prorrogação, a sociedade civil tem mais tempo para manifestações voltadas às temáticas das diretrizes para multinacionais da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) incluídas no Pacer. São possíveis sugestões nas áreas de Direitos Humanos, Emprego e Relações do Trabalho, Meio Ambiente, Combate à Corrupção e Integridade, Interesse do Consumidor e Concorrência.

Também serão aceitas contribuições do público para o capítulo referente ao Estado como Ator Econômico na Promoção da Política de Conduta Empresarial Responsável (CER) no Brasil, nos temas de Acordos de Comércio e Investimentos, Apoio à Exportação, Financiamento para o Desenvolvimento e Finanças Sustentáveis.



A participação deve ser feita exclusivamente pelo formulário eletrônico próprio desta consulta. As dúvidas sobre o preenchimento poderão ser esclarecidas pelo e-mail sinve@economia.gov.br.

Sobre o Pacer

O mandato para a elaboração do Plano de Ação em Conduta Empresarial Responsável (Pacer) foi concedido pela Resolução nº 2/2020 do Comitê Nacional de Investimentos (Coninv). A conclusão do Plano está prevista para setembro de 2022.

O objetivo principal é propor e promover políticas públicas e iniciativas relacionadas a padrões internacionais de sustentabilidade alinhados com os princípios de CER e os critérios de ASG (Ambiental, Social e Governança), tendo como base o pilar da Transparência e Governança do Plano Nacional de Investimentos (PNI).

O Pacer também se baseia no Plano de Ação para o fortalecimento dos Pontos de Contato Nacionais de 2022-2024 da OCDE, e no documento de Revisão da Política de Conduta Empresarial Responsável do Brasil (RBC Policy Review do Brasil), elaborado pela Organização.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 24/08/2022

RECEITA ABRE NESTA QUARTA-FEIRA (24) CONSULTA AO QUARTO LOTE DE RESTITUIÇÃO DO IRPF 2022

Serão contemplados 4.462.564 contribuintes, entre prioritários e não prioritários. O valor total do crédito é de R\$ 6 bilhões

A partir das 10 horas desta quarta-feira (24/8), o quarto lote de restituição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2022 estará disponível para consulta. Esse lote contempla também restituições residuais de exercícios anteriores.

O crédito bancário para 4.462.564 contribuintes será realizado no dia 31 de agosto, no valor total de R\$ 6 bilhões. Desse total, R\$ 265.909.045,61 referem-se ao quantitativo de cidadãos que têm prioridade legal, sendo 7.855 contribuintes idosos acima de 80 anos, 60.575 entre 60 e 79 anos, 5.514 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou moléstia grave e 25.854 cuja maior fonte de renda seja o magistério. Foram contemplados ainda 4.362.766 contribuintes não prioritários que entregaram a declaração até o dia 30 de maio deste ano.

Para saber se a restituição está disponível, o contribuinte deve acessar o **site da Receita** (<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br>), clicar em "Meu Imposto de Renda" e, em seguida, em **"Consultar a Restituição"** (<https://solucoes.receita.fazenda.gov.br/Servicos/ConsRest/Atual.app/paginas/index.asp>). A página apresenta orientações e os canais de prestação do serviço, permitindo consultas simplificadas ou completas da situação da declaração, por meio do extrato de processamento, acessado no e-CAC. Caso identifique alguma pendência na declaração, o cidadão pode retificar a declaração, corrigindo as informações que, porventura, estejam equivocadas.

A Receita Federal oferece também aplicativo para tablets e smartphones que possibilita consultar diretamente nas bases da instituição informações sobre liberação das restituições do IRPF e sobre a situação cadastral de uma inscrição no Cadastro Pessoa Física (CPF).

O pagamento da restituição é efetuado na conta bancária informada na Declaração de Imposto de Renda, de forma direta ou por indicação de chave Pix. Se, por algum motivo, o crédito não for realizado – por exemplo, a conta informada foi desativada –, os valores ficarão disponíveis para resgate por até um ano no Banco do Brasil. Neste caso, o cidadão poderá reagendar o crédito dos valores de forma simples e rápida pelo Portal BB ou ligando para a Central de Relacionamento BB,



por meio dos telefones 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos).

Caso o contribuinte não resgate o valor de sua restituição no prazo de um ano, deverá requerê-lo pelo Portal e-CAC, disponível no site da Receita Federal, acessando o menu "Declarações e Demonstrativos" > "Meu Imposto de Renda" e clicando em "Solicitar restituição não resgatada na rede bancária".

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 24/08/2022

SAIBA MAIS: REABERTURA DO PROGRAMA EMERGENCIAL DE ACESSO A CRÉDITO/FUNDO GARANTIDOR DE INVESTIMENTOS (PEAC/FGI)

Nessa nova fase do Peac-FGI, os microempreendedores individuais (MEIs) poderão recorrer aos empréstimos

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Quando foi reaberto o Programa Emergencial de Acesso a Crédito, na modalidade de garantias (Fundo Garantidor de Investimentos/FGI)?

Nesta segunda-feira (22/8), por meio da **Medida Provisória nº 1.114, de 20 de abril de 2022** (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Mpv/mpv1114.htm#:~:text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%2011.977,risco%20de%20cr%C3%A9dito%20para%20micro%2C).

Até quando o programa estará aberto nessa nova fase?

O Peac-FGI estará reaberto para operações até 31 de dezembro de 2023.

Quais são as estimativas em termos de valores para essa nova fase do programa?

As estimativas são de que a nova fase do programa garanta cerca de R\$ 21 bilhões em novos empréstimos.

Qual é a principal novidade da nova fase do programa?

Os microempreendedores individuais (MEIs) poderão recorrer aos empréstimos garantidos pelo Peac.

Quando os recursos começam a ser ofertados pelos bancos?

Na segunda-feira (22/8).

Quais taxas de juros e prazos os bancos deverão observar?

Deve ser observada uma taxa média de 1,75% ao mês nas operações do programa. Os créditos terão prazos que variam entre 12 a 60 meses, incluída carência entre seis e 12 meses.

Quando o Peac-FGI foi instituído e com que objetivo?

Foi instituído pela Medida Provisória nº 975, de 1º de junho de 2020, convertida na Lei nº 14.042, de 19 de agosto de 2020. O Peac-FGI foi instituído visando ampliar o acesso das micro e pequenas empresas ao crédito, para o enfrentamento das consequências da pandemia da Covid-19.

De quem foi a iniciativa?

Da Secretaria de Produtividade e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia.

Quem é o operador?

O programa é operado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Qual o nível de prevalência das micro e pequenas empresas em termos de quantidade no Brasil, por quantos empregos são responsáveis e por qual fatia do Produto Interno Bruto (PIB)?

Atualmente, em torno de 98 a 99% das empresas no Brasil são de micro ou pequeno porte, responsáveis por 55% dos empregos formais e por 29% do PIB do país.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 24/08/2022

PROGRAMA EMERGENCIAL DE ACESSO A CRÉDITO NA MODALIDADE DE GARANTIAS É REABERTO

Nessa nova fase do Peac-FGI, os microempreendedores individuais (MEIs) poderão recorrer aos empréstimos

O Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac), na modalidade de garantias (Fundo Garantidor de Investimentos – FGI), foi reaberto nesta segunda-feira (22/8), com uma novidade: os empréstimos contemplarão também microempreendedores individuais (MEIs). Em nova edição, detalhada na Medida Provisória nº 1.114, de 20 de abril de 2022, o Peac-FGI realizará operações até 31 de dezembro de 2023. As estimativas são que essa fase do programa garanta em torno de R\$ 21 bilhões em novos empréstimos.

Os recursos começarão a ser ofertados na segunda-feira (22/8) pelos bancos, que deverão observar uma taxa média de 1,75% ao mês nas operações do programa. Os créditos terão prazos que variam entre 12 a 60 meses, incluída carência entre seis e 12 meses.

As novas garantias serão oferecidas a partir de recursos que já foram pagos pelas empresas e que não serão devolvidos à União neste momento. O Decreto nº 11.022, de 31 de março de 2022, zerou a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) até o fim de 2023 para o Peac.

Enfrentamento da pandemia

Instituído pela Medida Provisória nº 975, de 1º de junho de 2020, convertida na Lei nº 14.042, de 19 de agosto de 2020, o Peac-FGI tinha como principal objetivo ampliar o acesso das micro e pequenas empresas ao crédito, para o enfrentamento das consequências da pandemia da Covid-19. Iniciativa da Secretaria de Produtividade e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia, o programa é operado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Até 31 de dezembro de 2020, o Peac-FGI garantiu 135.720 empréstimos, tomados por 114.355 empresas, totalizando R\$ 92,1 bilhões.

Atualmente, em torno de 98 a 99% das empresas no Brasil são de micro ou pequeno porte, responsáveis por 55% dos empregos formais e por 29% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Os microempreendedores individuais (MEI) – que são uma modalidade de microempresa – correspondem a 67% das empresas brasileiras, totalizando quase 14,3 milhões de empresas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 24/08/2022

MAIS DA METADE DOS ESTADOS BRASILEIROS JÁ OFERECE TRANSFERÊNCIA ELETRÔNICA DE VEÍCULOS COM A ASSINATURA GOV.BR

Funcionalidade da Carteira Digital de Trânsito está disponível para que mais cidadãos possam efetuar a transferência de propriedade digital sem precisar reconhecer firma ou assinar contrato em papel

A transação de compra e venda de veículos por meio digital já é uma realidade em 14 estados brasileiros. A funcionalidade da Carteira Digital de Trânsito (CDT) está disponível para mais proprietários de veículos e permite a realização da transferência de propriedade entre pessoas físicas com a assinatura digital do GOV.BR e biometria facial, sem necessidade de reconhecer firma ou assinar contrato em papel. Já utilizam a tecnologia os estados do Acre, Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Roraima, Mato Grosso, Sergipe, Pará, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rondônia.

A solução é uma iniciativa conjunta entre Ministério da Infraestrutura, Ministério da Economia (ME), Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) e Departamentos de Trânsito estaduais. A funcionalidade possibilita a assinatura digital da Autorização para Transferência de Propriedade de Veículos (ATPV-e) pelo vendedor e comprador, possibilitando a comunicação automática da venda por meio do aplicativo CDT, após a autorização do Detran de registro do veículo.

Como fazer a transferência digital?

A transferência eletrônica está disponível para proprietários e futuros proprietários de veículos com documentos emitidos a partir de 4 de janeiro de 2021 – data em que o antigo Documento Único de Transferência (DUT) foi substituído pela versão digital, a ATPV-e. Para que os proprietários possam utilizar a nova funcionalidade, os Detrans estaduais também precisam aderir ao sistema.

Na transação, o comprador e vendedor fazem a comunicação da venda e assinam a autorização para a transferência de propriedade usando apenas o aplicativo da CDT. A operação é segura e exige login com identificação Prata ou Ouro na plataforma GOV.BR, que oferecem mais segurança ao cidadão e biometria facial para a assinatura digital. Depois desta fase, o proprietário só precisa ir ao Departamento de Trânsito local para fazer a vistoria e efetuar a transferência do veículo.

Assinatura GOV.BR

Para a assinatura de forma digital, tanto o vendedor quanto o comprador devem ter conta Prata ou Ouro na plataforma GOV.BR. O nível Prata é obtido quando o usuário faz o reconhecimento facial pelo aplicativo GOV.BR para conferência da sua foto nas bases da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), ou realiza a validação dos seus dados via internet banking de um banco credenciado. Já o nível Ouro é alcançado quando a pessoa efetua o reconhecimento facial pelo aplicativo GOV.BR para conferência da sua foto nas bases da Justiça Eleitoral ou valida seus dados com certificado digital compatível com o ICP-Brasil.

Saiba mais sobre a conta GOV.BR (<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br>).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 24/08/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – UM HUB DE INOVAÇÃO PARA SANTOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos) planeja a instalação de um hub de inovação na região do Litoral de São Paulo, onde está localizado o complexo marítimo. A iniciativa foi anunciada pelo próprio diretor-presidente da SPA, Fernando Biral, ontem, durante sua participação no encontro Inova Portos - Um futuro inteligente para o setor portuário, realizado pela companhia em Santos (SP) nos últimos dois dias. Segundo o executivo, o projeto terá a participação

de startups, universidades e centros de pesquisa e integrará a estratégia da gestora portuária de ampliar sua cultura de inovação e, assim, aumentar a competitividade de suas operações.

O plano de Biral é fomentar o desenvolvimento de empresas voltadas à elaboração de soluções inovadoras e, assim, beneficiar as firmas associadas ao complexo marítimo santista. Ele destacou que “as empresas, muitas vezes, buscam inovação como uma forma de diferenciação, e aquilo que elas conseguiram inovar em seus processos não necessariamente vão querer dividir. Mas, como Autoridade Portuária, estamos buscando com que todas as empresas acabem se beneficiando”

Iniciavas como esta geram as exatas oportunidades que as startups buscam, como explicou o líder de startups no hub de inovação Cubo Itaú, Andrei Golfeto. “O maior desafio das startups é o acesso. Acesso ao mercado, capital, talentos e conhecimento. Nós temos que criar ambientes para que as startups se movimentem e consigam ter oportunidade de negócios”, afirmou.

Trata-se, portanto, de uma oportunidade ímpar para o Porto de Santos, suas empresas e startups que buscam atuar nos setores de logística, portos e comércio exterior. A cultura de inovação e o fomento aos avanços tecnológicos são cada vez mais estratégicos para o desenvolvimento de um setor econômico, mas faltam ações concretas para que tais processos se consolidem. A iniciativa apresentada pela SPA vem exatamente para atender a essa demanda. E em uma posição de gestora portuária, ainda poderá administrar esse projeto de modo que todo o mercado seja beneficiado.

Esses são os valores que vão garantir o contínuo crescimento do complexo portuário santista e que ele continue atendendo, de modo competitivo e eficiente, seus usuários. Agora, que as boas intenções se transformem em ação e, efetivamente, o principal porto do País passe a contar com um hub de inovação. Os resultados advindos de tais esforços tendem a revolucionar o setor, reduzindo custos, aumentando a eficiência das operações e, certamente, preparando o cais santista para os desafios do século XXI.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/08/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

POLIGONAL 1

Foi aberta ontem a consulta pública sobre a proposta de novos limites da área do porto organizado de Santos (SP). Organizada pelo Ministério da Infraestrutura, ela será realizada por dez dias, até 1º de setembro, permitindo que a sociedade conheça a proposta e se manifeste sobre ela. Os dados sobre as modificações na poligonal (como também são denominados os limites geográficos de um complexo marítimo) e os canais para a apresentação de análises e sugestões estão na plataforma Participe Mais Brasil (<https://www.gov.br/participe-mais-brasil/revisao-area-portoorganizado-santos>).

POLIGONAL 2

A proposta do Ministério da Infraestrutura prevê sete alterações na poligonal do Porto de Santos, algumas com impactos mínimos, outras, reduzindo agressivamente a sua área. Foi proposta, por exemplo, a exclusão das ilhas de Bagres e de Caneu, que tinham sido incluídas na última alteração da área portuária, em janeiro deste ano. Segundo nota técnica do Ministério, “a decisão de retirar a área (das ilhas) da poligonal tem relação direta com a conveniência e oportunidade do poder público em destinar determinada área para a exploração portuária ou não, o que ultrapassa a competência desta setorial técnica”.

POLIGONAL 3

No projeto, também foram excluídas a área ocupada pela Capitania dos Portos de São Paulo (o Cais da Marinha, na Margem Direita, com cerca de 30 mil metros quadrados) e a área destinada à Justiça Federal (terreno de 3,7 mil metros quadrados, no Centro de Santos).

POLIGONAL 4

Ainda foram previstos ajustes no traçado da linha férrea e na área atrás dos berços do terminal de uso privado (TUP) da Santorini (na Ilha Barnabé); na área do TUP da Sucocítrico Cutrale; na área aquática do Tiplam (no Canal de Piaçaguera); e na área que pertence a instalações privadas na região da Alemoa (Margem Direita, em Santos). Sobre este último tópico, a nota técnica do Ministério da Infraestrutura destaca que a área em questão é “uma instalação privada e foi incluída na poligonal em razão de registro equivocado da SPU (Secretaria de Patrimônio da União)”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2022

REGIÃO NORTE - ANTAQ LANÇA APLICATIVO PARA PASSAGEIROS DE TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

App possibilita pesquisas de empresas e embarcações que agem em conformidade com os regulamentos

Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br



O comandante do 9º Distrito Naval, vice-almirante Thadeu Lobo, e diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, participaram da abertura do fórum Navegue Seguro ontem, em Manaus

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) lança oficialmente hoje o aplicativo Navegue Seguro, em evento no Armazém XV do Porto de Manaus (AM). O sistema, que é gratuito e está em vigência desde maio deste

ano, tem como objetivo deixar as viagens por navios ainda mais seguras.

Por meio do Navegue Seguro é possível consultar se a empresa ou embarcação que oferece o serviço está autorizada pela Antaq, evitando os riscos de se contratar um serviço clandestino, além de verificar os esquemas operacionais autorizados (dias e horários). O passageiro também pode fazer denúncias, reclamações, sugestões e elogios ao serviço contratado.

Disponível nos sistemas operacionais Android e iOS, o app Navegue Seguro fornece informações sobre a regularidade em travessias internacionais, interestaduais ou intermunicipais em diretriz de rodovia federal e de embarcações da navegação interior de percurso longitudinal interestadual e internacional, seja ele exclusivo para passageiros ou misto (passageiros e cargas).

O aplicativo é resultado de estudos feitos pela Antaq nos últimos anos sobre as regularidades dos transportes. Futuramente o software permitirá avaliar os serviços e as empresas, dando nota/estrelas por viagem - igual aos aplicativos de mobilidade urbana, as empresas mais bem avaliadas apareceram primeiro. Também será implantada a consulta de tempo esmado e roteirização.

Também para marcar o lançamento, ontem, em Manaus, a diretoria da Antaq realizou o fórum Navegue Seguro, debatendo os desafios do transporte aquaviário e os direitos dos usuários no transporte fluvial da região e, ainda, apresentando o aplicativo. O evento ocorreu no auditório do Serviço Nacional da Indústria (Senai) - Amazonas, em Manaus. A abertura teve a participação do diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery, e do comandante do 9º Distrito Naval, da Marinha do Brasil, o vicealmirante Thadeu Marcos Orosco Coelho Lobo.

Também participaram do fórum os diretores da Antaq Flávia Takafashi e José Renato Fialho.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2022

REGIÃO SUDESTE - DIRETOR DA TVV SERÁ O NOVO PRESIDENTE DA CODESA

Quadra Capital, gestora do porto, apresentará nome ao mercado após a assinatura do contrato de desestatização

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Divulgação

A tendência que o nome de Ilson Hulle seja apresentado ao mercado após assinatura do contrato de concessão da Codesa

O diretor do Terminal de Vila Velha (TVV), Ilson Hulle, será o próximo presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). A escolha foi feita pela diretoria da Quadra Capital, gestora de fundos vencedora do primeiro leilão portuário do País em março deste ano.

A decisão ainda não foi confirmada oficialmente pela nova gestora da Codesa, mas, nos bastidores, Ilson já está sendo blindado pela gestora para ser apresentado ao mercado assim que a Quadra Capital

assumir de fato os complexos portuários.

A gestora de fundos participou da licitação por meio do Fundo de Investimento em Participações (FIP) Shelf 119, e ofereceu outorga de R\$106 milhões. O contrato, que será de 35 anos, prevê investimentos de R\$ 850 milhões, sendo R\$ 335 milhões na ampliação dos portos de Vitória e Barra do Riacho, que fazem parte da Codesa.

Atraso

Conforme publicado em julho pelo BE News, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Ministério da Infraestrutura, Mário Povia, afirmou que o governo federal pretendia realizar a assinatura do contrato de concessão ontem.

O BE News entrou em contato com o ministério e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), respectivamente modelador e estruturador da proposta. Ambos disseram que até semana passada a data estava sendo definida pelo governo.

Contudo, problemas de agendas entre os órgãos fizeram com que o evento fosse adiado. A nova data para a formalização do acordo de desestatização da Codesa deverá acontecer no próximo dia 31. Já a assinatura do contrato de concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho deve acontecer três semanas depois.

Perfil

Ilson Hulle é formado em relações internacionais pela Universidade de Vila Velha (UVV) desde 2004. Tem pós-graduação em finanças e gestão executiva pela Fundação Dom Cabral, além de ser certificado em personal leadership pela Stanford University Graduate School of Business.

De 2014 a 2018, trabalhou como diretor da Terminal de Grãos do Maranhão (Tegam) no porto de Itaqui. Desde então trabalha como diretor de terminais da Log-In, empresa que é dona do TVV.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/08/2022

REGIÃO SUDESTE - SPA QUER HUB DE INOVAÇÃO EM SANTOS

Durante debate no Inova Portos, presidente da Autoridade Portuária manifestou compromisso de aproximar empresas, startups e universidades na região

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



Fernando Biral participou do painel “Como desenvolver uma Comunidade Portuária Inovadora” no Inova Portos

A inovação no setor portuário é necessária quando se trata de competitividade no mercado. Para inovar, um ecossistema tecnológico pode ter a Autoridade Portuária como indutora do processo, mas deve ter a iniciativa privada como realizadora, integrando ainda startups, universidades e centros de pesquisa. Este é o conceito comum entre os especialistas do setor portuário, do agronegócio, de universidades, do Sebrae e de startups que participaram do Inova Portos – Um futuro inteligente para o setor portuário. O encontro foi promovido pela Santos Port Authority (SPA) e organizado pela Una Markeng de Eventos, a agência licitada de eventos, durante dois dias, no Parque Balneário Hotel, em Santos (SP), e teve seu encerramento ontem.

No debate cujo tema foi “Como desenvolver uma Comunidade Portuária Inovadora”, o presidente da SPA, Fernando Biral, manifestou o compromisso de que a Autoridade Portuária fará uma aproximação com startups e universidades, pois defende a instalação de um hub de inovação em Santos.

“As empresas, muitas vezes, buscam inovação como uma forma de diferenciação, e aquilo que elas conseguiram inovar em seus processos não necessariamente vão querer dividir. Mas, como Autoridade Portuária, estamos buscando com que todas as empresas acabem se beneficiando. Para isso, é importante que a gente tenha, aqui em Santos, empresas desenvolvendo soluções inovadoras”, afirmou Biral.

No intuito de trazer luz à comunidade portuária sobre o que é e como funciona uma empresa de tecnologia, o líder de startups no Cubo Itaú, Andrei Golfeto, elencou os tipos e portes de empresas, os tipos de investidores, desafios e dificuldades, abrangendo desde a criação da startup, estrutura, qualificação de pessoal, oferta de serviços, captação e manutenção de clientes.

“O maior desafio das startups é o acesso. Acesso ao mercado, capital, talentos e conhecimento”, afirmou. “Nós temos que criar ambientes para que as startups se movimentem e consigam ter oportunidade de negócios”, complementou.

AS EMPRESAS, MUITAS VEZES, BUSCAM INOVAÇÃO COMO UMA FORMA DE DIFERENCIAÇÃO, E AQUILO QUE ELAS CONSEGUIRAM INOVAR EM SEUS PROCESSOS NÃO NECESSARIAMENTE VÃO QUERER DIVIDIR. MAS, COMO AUTORIDADE PORTUÁRIA, ESTAMOS BUSCANDO COM QUE TODAS AS EMPRESAS ACABEM SE BENEFICIANDO. PARA ISSO, É IMPORTANTE QUE A GENTE TENHA, AQUI EM SANTOS, EMPRESAS DESENVOLVENDO SOLUÇÕES INOVADORAS”

FERNANDO BIRAL
presidente da SPA

Com o crescimento do mercado de tecnologia, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) criou uma unidade de inovação para atender startups.

“Criamos o Sebrae for Startups. Lançamos uma plataforma com 15 programas que vão atender as startups desde o seu nascimento até a sua internacionalização. São mais de R\$ 200 milhões de investimentos, 30 parcerias com grandes empresas e mais de 500 startups atendidas somente

nesta edição, sendo 100 em Santos. No estado de São Paulo, atendemos mais de 2.500 startups consolidadas antes da entrada da unidade de inovação”, disse o consultor de Inovação do Sebrae São Paulo, Marcio Cruz.

Na comunidade portuária, a Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) é grande incentivadora de soluções tecnológicas. Em sua apresentação, o diretor-executivo da Abtra, Angelino Caputo, lembrou a origem da entidade. “A Abtra nasceu de uma necessidade tecnológica comunitária há 33 anos. Mas tinha outra abordagem, ninguém falava de inovação aberta”, comentou.

Vale lembrar que, nos dias 30 e 31 de julho, a associação promoveu o 2º Porto Hack Santos. Na oportunidade, dez equipes disputaram a competição apresentando soluções tecnológicas para o setor portuário. O vencedor ganhou o prêmio de R\$ 25 mil.

A inovação também transformou o agronegócio. Em sua palestra, o gerente executivo da EsalqTec Incubadora Tecnológica, Sergio Marcus Barbosa, explanou sobre os avanços no setor. A EsalqTec é um órgão que atua junto à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/ USP).

Barbosa disse que os ecossistemas Agtechs, ou seja, que reúnem startups voltadas às soluções para o agronegócio, universidades e empresas, colaboraram com formação de recursos humanos, integração entre ambientes de inovação e de geração de conhecimento, integração do pequeno e médio produtor por meio de cooperativas, universidades e políticas públicas, além de orientações sobre estratégias empresariais. “A iniciativa privada é a protagonista do ecossistema.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2022

REGIÃO SUDESTE - ENSINO SUPERIOR PRECISA ACOMPANHAR REALIDADE DO MERCADO, DIZ PRANDO

Agente regional de Inovação da Fatec/BS defendeu uma educação empreendedora no Inova Portos Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



Em sua palestra no Inova Portos, Gerson Prando defendeu que a metodologia de ensino superior, de um modo geral, precisa ser atualizada

A Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista Rubens Lara (Fatec/BS), do Centro Paula Souza, é a primeira instituição de ensino superior a firmar convênio com a Santos Port Authority (SPA) no âmbito do Programa de Inovação Aberta. Por meio dessa parceria, três estudantes do curso de gestão portuária, aprovados em processo seletivo, já ingressaram no Programa de Estágio em Inovação da estatal que administra o Porto de Santos (SP).

Estagiar no maior porto da América Latina é uma oportunidade de conhecer o setor portuário e as exigências do mercado na prática. Mas nem todos podem ser contemplados. E, para acompanhar os avanços do mercado profissional, o agente regional de Inovação da Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista (Fatec/BS), Gerson Prando, afirmou que a metodologia de ensino superior, de um modo geral, precisa ser atualizada

Em palestra ministrada no Inova Portos — Um futuro inteligente para o setor portuário, na tarde de ontem, sobre o papel das universidades na inovação, Prando defendeu uma educação

empreendedora. “Uma sala de aula participava, colaborava, onde o ensino aconteça de uma maneira lúdica, mas prática, voltada para a realidade do mercado”, enfatizou.

Prando disse que o ensino superior precisa se reinventar, com formato híbrido, metodologia com participação ativa e protagonismo do aluno. “Há muito tempo o setor portuário era muito restrito. A decisão era tomada em altas cúpulas. Hoje, até mesmo com o curso de gestão portuária da Fatec, os alunos vão para os estágios com outro pique, muito mais participativos e colaborativos e sem medo de falar”, afirmou.

“Os alunos precisam usar metodologias em que participem do processo. Quanto à integração com o mercado de trabalho, essa aproximação é necessária”, observou o educador.

Inova CPS

Ainda sobre o papel das universidades na inovação, o Centro Paula Souza já deu a sua contribuição criando o Inova CPS. Um dos coordenadores, Gerson Prando destacou que entre as ações estão hackathon (com mais de 100 maratonas realizadas), academia (26.740 alunos e 4.560 professores capacitados), trilha de empreendedorismo e inovação (escola de inovadores), programa agentes de inovação e jurídico.

“A Fatec está se tornando um terceiro lugar, ou seja, um lugar onde tem espaço para os alunos praticarem a inovação”, salientou Prando.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2022

NORTE EXPORT 2022 – 12 E 13 DE SETEMBRO – PORTO VELHO - RO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



The poster features a background image of a large bridge spanning a wide river. On the left, there is a logo for 'NORTE EXPORT' with the subtitle 'FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA'. On the right, a dark overlay contains the event details in white and yellow text. At the bottom left, it says 'Acompanhe a transmissão online no BE News' next to the 'BE NEWS' logo. At the bottom right, it says 'TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA' with a speaker icon.

NORTE EXPORT 2022

12 e 13 de setembro
Porto Velho - RO

Em destaque:

- Navegação pelo Rio Madeira**
- Visitas ao porto organizado e a terminais privados**
- Participação de autoridades, lideranças empresariais e formadores de opinião da região Norte e de todo o Brasil**

Acompanhe a transmissão online no BE News

TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 24/08/2022

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE VALÊNCIA: UM MODELO DE INCENTIVO À INOVAÇÃO

Diretor de Projetos da Fundación Valenciaport falou das iniciavas do complexo espanhol no Inova Portos

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



Para todos os portos que buscam inovação, eficiência e aumento de competitividade

Inovação tornou o Porto de Valência o mais importante da Espanha. Um caminho que começou a ser trilhado há 20 anos com a criação da Fundación Valenciaport, com foco em tecnologia e estabelecendo um elo avo com as empresas privadas do setor. O modelo bem-sucedido, segundo o diretor de Projetos da fundação, Jonas Mendes Constante, foi apresentado por ele no Inova Portos — Um futuro inteligente para o setor portuário, promovido pela Santos Port Authority (SPA), no Parque Balneário Hotel, em Santos (SP).

Ao apresentar as iniciavas do Porto de Valência, Jonas Constante destacou que elas servem de modelo para todos os portos que buscam inovação, eficiência e aumento de competitividade. O primeiro passo é a conexão do porto com todos os entes da cadeia produtiva do setor.

“Existe um conceito muito forte em Valência de que nada se resolve somente a partir da Autoridade Portuária. Todas as estruturas são criadas em conjunto com atores privados. Sem a iniciava privada, não há inovação”, afirmou Constante,

com base nos resultados de desenvolvimento do porto obtidos desde a criação da Fundación Valenciaport há 20 anos.

Há três anos, a fundação implementou o Programa de Inovação Aberta, voltado à integração da comunidade portuária com as universidades e centros de pesquisa. “Em 2019, a gente começou a investir em estruturas que permitiam maior abertura a startups e participação de entidades externas no nosso processo de inovação”.

Constante contou que foi criado um plano de inovação cujas questões são discutidas e as ações deliberadas por um comitê formado por entes de toda a comunidade portuária. “Analisamos as tendências que estão acontecendo naquela região, o que mais afeta o porto. Será que a gente vai investir em eletrificação de terminais? Mais em ESG? Mais ou menos em segurança? Então, todas essas questões locais são debatidas”, disse ele.

“O Comitê de Inovação é composto por representantes não somente da Autoridade Portuária ou da Fundação do Porto de Valência, mas também por armadores, terminais, embarcadores, empresas logísticas que atuam no setor ferroviário, universidades etc.”, explicou.

Para o fomento tecnológico, nesta mesma época foi criado um fundo para investimentos. “Em 2019, foi criado o Fundo 4.0. Um por cento da tarifa arrecadada por todos os portos espanhóis é destinado a um fundo para startups que desenvolvem soluções para o setor”, afirmou. Segundo Jonas Constante, uma vez por ano é feita uma chamada a fim de se encontrar soluções para desafios como, por exemplo, transição energética, eficiência logística, entre outros.

“As startups interagem com os portos, apresentam os seus planos de negócios para esse fundo, e as que são selecionadas vão desenvolver as suas tecnologias próximas aos ambientes de inovação localizados nos portos”, esclareceu.

Encerrando a sua explanação, o executivo da Fundación Valenciaport destacou que, assim como na Espanha, os portos brasileiros também deveriam se tornar “ambientes para testagem de tecnologia. Muitas empresas que desenvolvem soluções para os portos precisam testar, seja equipamentos, seja operação com drones em ambiente real”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/08/2022

REGIÃO SUDESTE – SANTOS REGISTRA 4º CASO DE COCAÍNA EM CASCO DE NAVIO EM OITO DIAS

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

A Polícia Federal efetuou apreensão de diversos tabletes de cocaína que estavam inseridos em casco de navio no Porto de Santos. Ao todo foram encontrados 141 kg da droga.

Foi a quarta vez em oito dias que foram retirados tabletes de cocaína de cascos de navios no complexo portuário.

De acordo com informações divulgadas pela PF, o navio contendo a droga encontrava-se na Barra do Porto de Santos, aguardando para iniciar viagem para a Europa, quando houve suspeita de objetos no interior do caixa-mar (sea chest) da embarcação.



A droga estava em cinco bolsas contendo tabletes de substâncias com características semelhantes à cocaína. Após pesagem, apurou-se o total de mais de 141 kg da substância.

APF instaurou inquérito e a droga foi apreendida e levada para a delegacia da corporação em Santos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 24/08/2022

REGIÃO SUDESTE - NOVO TERMINAL DE CELULOSE VAI GERAR 200 VAGAS NO PORTO DE SANTOS

Garantia é de gerente geral da Eldorado Brasil, que está construindo seu equipamento no complexo

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Segundo o gerente geral da Eldorado, as obras estão avançadas, com previsão de conclusão entre fevereiro e março de 2023

O INVESTIMENTO NO NOVO TERMINAL DA ELDORADO É DE CERCA DE R\$ 600 MILHÕES E A EXPECTATIVA É MOVIMENTAR 3 MILHÕES DE TONELADAS DE CELULOSE POR ANO

O novo terminal de celulose da empresa Eldorado Brasil vai gerar 200 postos de trabalho no Porto de Santos (SP). O equipamento está sendo construído

em uma área de 50 mil metros quadrados, dentro do complexo santista, com previsão de conclusão entre fevereiro e março de 2023, e operação efetiva iniciando até o meio do ano.

As informações foram repassadas pelo gerente geral da companhia, Flavio da Rocha Costa, em entrevista ao jornalista Zerri Torquato, durante a edição de ontem do quadro Brasil Export, que faz parte do programa ZR News, transmitido pela rádio Santa Cecília FM (107,7 FM na Baixada Santista) e pelo Portal BE News, sempre às terças-feiras, às 11h. "Hoje temos uma operação com 90 vagas, ou seja, vamos dobrar essa oferta", disse o executivo.

Flavio explicou ainda que, dentro do cronograma esperado, as obras estão avançadas. O investimento no novo terminal da Eldorado é de cerca de R\$ 600 milhões e a expectativa é movimentar 3 milhões de toneladas de celulose por ano, o que triplicará a capacidade de exportação da empresa. A instalação estará apta também a receber trens com até 72 vagões. São eles que trarão ao Porto de Santos boa parte da carga produzida no complexo industrial da companhia, localizado em Mato Grosso do Sul.

"Hoje ainda é um desafio para a empresa migrar o transporte da celulose para a ferrovia, porque é uma operação que ainda não compensa financeiramente", disse Flavio.

Márcio Cota, head da área de celulose e energia da Eldorado, que também participou do programa, explicou que o setor tem crescido muito nos últimos anos e a tendência é extremamente promissora para os próximos. "A demanda pela commodity deve crescer em torno de 6 milhões até 2026, ou seja, já está aí porque quando se trata de logística, quatro anos passam voando, e nós estamos preparados para isso". Ainda de acordo com Cota, o Brasil é pioneiro na produção de celulose com eucalipto, o que deixa o País muito bem posicionado internacionalmente no segmento.

OGMO

Evandro Schmidt, diretor executivo do Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) de Santos, também foi convidado do programa e, entre outros temas, destacou o primeiro concurso público aberto pelo órgão, que visa preencher 70 vagas para consertadores, com salários que podem chegar a R\$ 6 mil.

"Esta nova forma de contratação vem na esteira da pujança do porto, que tem crescido muito em movimentação e em investimentos. A demanda por consertadores, por exemplo, cresceu 200% nos últimos 12 meses em relação ao período anterior, e isso por causa das operações com celulose, que é o carro-chefe da categoria", explicou Evandro.

O diretor do Ogmo explicou que estes profissionais são os responsáveis por realizar reparos, restaurações e, principalmente, preparar as mesas de suporte e escoramento da carga para que ela chegue ao destino sem avarias.

Schmidt afirmou ainda que todas as regras que compõem o edital foram convencionadas entre o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) e o Sindicato Laboral, "o que torna todo o processo de seleção mais robusto e isonômico para todos que tenham interesse".

A seleção dos candidatos ocorrerá em seis etapas. A primeira será uma prova objetiva, que deve ser realizada em 9 de outubro deste ano, com questões de Português, Matemática, noções básicas de Língua Inglesa, Informática Básica, noções básicas de Legislação Portuária e Conhecimentos Específicos.

Os aprovados nessa fase vão fazer um teste de avaliação física, previsto para 23 de outubro. Depois, vão passar por testes psicológicos, provavelmente em 6 de novembro. Haverá também a análise de documentos e um exame médico. Os selecionados ainda terão de passar pelo curso de formação profissional, com 136 horas de treinamento.

REGIÃO SUDESTE - TECON SANTOS GANHA NOVOS PORTÊINERES E EMPILHADEIRAS

Santos Brasil prevê que investimentos aumentarão capacidade operacional do terminal para 2,6 milhões TEU/ano

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

OS INVESTIMENTOS NOS EQUIPAMENTOS SOMAM R\$ 130 MILHÕES E INTEGRAM A SEGUNDA FASE DO PROJETO DE AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO TERMINAL

A Santos Brasil fechou a compra de dois portêineres (guindastes sobre trilhos para operação de navios de contêiner) de última geração e de duas empilhadeiras de contêineres vazios que irão operar no Tecon Santos (SP). Os equipamentos somam R\$ 130 milhões e fazem parte da segunda fase do projeto de ampliação e modernização do terminal santista, que prevê investimentos de R\$ 540 milhões e um aumento da capacidade operacional de 2,4 milhões de TEU/ano para 2,6 milhões em 2023.

A previsão de entrega dos portêineres é para outubro de 2023 e a das empilhadeiras, para novembro deste ano. Estas são as primeiras de uma série de compras de equipamentos que deve ser realizada neste ano pela companhia.

Os novos portêineres, fabricados pela empresa chinesa ZPMC, têm 50 metros de altura, do cais à lança; 70 metros de comprimento de lança; capacidade para movimentar até dois contêineres de 20 pés cheios ao mesmo tempo e até 100 toneladas de carga.

Eles se somarão aos oito ZPMCs já existentes no Tecon Santos, contabilizando um total de dez equipamentos, o que aumentará a produtividade, eficiência e flexibilidade operacional.

Assim como os demais portêineres que atualmente operam no terminal, estes também terão a tecnologia OCR (reconhecimento ótico de caracteres) para identificar a numeração dos contêineres, agregando segurança, velocidade e precisão à operação.

Além disso, igualmente aos dois portêineres recebidos em 2020, terão a tecnologia TPS (Truck Position System – sistema de posicionamento de carretas), que define de forma precisa o local de parada das carretas para as movimentações de embarque e descarga.

Já as duas novas empilhadeiras de contêineres vazios são fabricadas pela Kalmar e têm capacidade de nove toneladas. A aquisição eleva de seis para oito a frota em operação no Tecon Santos destes equipamentos, incrementando a capacidade tanto para o atendimento ao navio como para o fluxo de carretas que depositam ou retiram contêineres do terminal.

De acordo com Antonio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil, a companhia já está analisando também modelos de guindastes móveis elétricos (e-RTGs), terminal tractors e empilhadeiras. "Tudo isso, em conjunto com a remodelação do pátio, a elevação do pé direito do armazém e o uso de muita inteligência artificial, elevará significativamente a nossa capacidade, garantindo que o Porto de Santos fique à frente da demanda", diz.

ETAPAS

A primeira fase do projeto de ampliação e modernização do Tecon Santos foi oficialmente entregue em dezembro do ano passado. Em uma terceira fase, a empresa investirá mais R\$600 milhões até 2031 para levar o terminal a uma capacidade de 3 milhões de TEU por ano, concluindo desta forma os investimentos de R\$1,55 bilhão previstos no contrato de prorrogação antecipada do terminal.

O projeto está alinhado às metas de redução de impactos ambientais definidos pela companhia para 2024, que estabelecem a redução de 50% na geração de resíduos/TEU, redução de 30% no consumo de água per capita e 15% em toneladas de emissões de CO2/TEU.

A Santos Brasil foi criada há 24 anos para operar o Tecon Santos, maior e mais eficiente terminal de contêineres da América do Sul. Neste período, já investiu mais de R\$ 9 bilhões, calculados a valor presente, em aquisições, expansões, novos equipamentos e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro.

Atua nacionalmente por meio de dez terminais estrategicamente localizados - sendo três de contêineres (Tecon Santos em São Paulo, Tecon Imbituba em Santa Catarina e Tecon Vila do Conde no Pará), um de veículos em Santos, três de carga geral (um em Imbituba e dois arrendamentos temporários em Santos, na margem direita do porto), e três de grãos líquidos recém-arrematados em Itaqui (MA).

Em uma terceira fase, a empresa investirá mais R\$ 600 milhões até 2031 para levar o terminal a uma capacidade de 3 milhões de TEU por ano

Em uma terceira fase, a empresa investirá mais R\$ 600 milhões até 2031 para levar o terminal a uma capacidade de 3 milhões de TEU por ano



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 24/08/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

INDONÉSIA ESTENDE ISENÇÃO DE TAXA DE EXPORTAÇÃO DE ÓLEO DE PALMA ATÉ 31 DE OUTUBRO

Informações: Notícias agrícolas (24 de agosto de 2022)

A Indonésia estendeu até 31 de outubro uma política de não cobrar taxas sobre as exportações de óleo de palma, disse o ministro do Comércio, Zulkifli Hasan, na quarta-feira, em meio a esforços para aumentar os preços do óleo de palma fresco para os agricultores.

A Indonésia começou a dispensar as taxas de exportação de óleo de palma a partir de meados de julho e a política deveria durar até o final deste mês. Uma taxa máxima de exportação de 240 dólares por tonelada para óleo de palma bruto estava programada para entrar em vigor em setembro antes da última mudança.

A decisão foi tomada para ajudar a incentivar as exportações de óleo de palma e aumentar os preços dos frutos de palma para os agricultores, disse Zulkifli a membros do parlamento em uma audiência.

O maior produtor de óleo de palma do mundo está lutando com um aumento maciço de estoques após uma proibição de exportação de três semanas em maio.

Embora os embarques tenham sido retomados e as autoridades tenham ajustado as políticas fiscais associadas, as exportações até agora permaneceram lentas. Como resultado, os tanques de armazenamento estão perto da capacidade e os preços estão baixos.

Os dados mais recentes da Associação de Óleo de Palma da Indonésia mostraram que o estoque ficou em 6,68 milhões de toneladas no final de junho, em comparação com cerca de 4 milhões de toneladas no final de 2021.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 24/08/2022

ARGENTINA PREPARA MEDIDAS PARA RESTRINGIR IMPORTAÇÕES

Informações: Forbes (24 de agosto de 2022)



Foto: Benjamin Rascoe/ Unsplash

O governo da Argentina vai lançar nos próximos dias três medidas que visam restringir a quantidade de importações e cuidar das escassas reservas do banco central do país, disse uma fonte oficial à Reuters.

As medidas foram pensadas depois de dados mostrarem na segunda-feira que a balança comercial de julho da terceira maior economia da América Latina registrou déficit pelo segundo mês consecutivo.

“É necessária uma triangulação mais fluida entre a AFIP (entidade arrecadadora de impostos), Alfândega e Comércio, com medidas destinadas a ordenar as importações, cuidar dos dólares do BCRA (banco central argentino) e evitar abusos”, disse a fonte, que pediu para não ser identificada.

Em primeiro lugar, será reduzido o prazo para quem importa insumos sem pagar impostos para depois exportar um bem. Essa redução é de 360 dias para 120 dias com o objetivo de acelerar as exportações.

Por outro lado, as empresas que importam serviços como softwares ou consultorias devem entrar em regime de declaração antecipada. No primeiro semestre, a Argentina importou cerca de US\$ 5 bilhões em serviços.

O governo também vai incorporar 34 bens, como máquinas caça-níqueis, iates, aviões de luxo e máquinas de mineração de criptomoedas, no esquema de licenciamento não automático, que requer autorização prévia.

A diferença de 115% entre a taxa de câmbio oficial, utilizada no comércio exterior, e as taxas de câmbio em mercados alternativos estimula importadores a aumentar suas compras do exterior, enquanto exportadores atrasam a liquidação de suas vendas à espera de uma nova queda o peso.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 24/08/2022

SUAPE INCENTIVA QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO ÀS EMPRESAS DO COMPLEXO

Informações: Suape (24 de agosto de 2022)



Imagem: Suape

“Hoje é o início de uma grande jornada e a abertura de muitas portas para nós, pequenos empresários da região. Tenho certeza de que esse projeto vai melhorar o meu negócio”, comemorou Grazielle Martins, 35 anos, proprietária da Donna Grazi Confeitaria, localizada no distrito de Pontezinha, no Cabo de Santo Agostinho. Ela é uma das 25 representantes de micro e pequenas empresas integrantes da primeira reunião de trabalho do Projeto Encadeamento Produtivo.

A iniciativa é fruto de um convênio entre o Complexo Industrial Portuário de Suape e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PE) e tem por finalidade capacitar fornecedores para as empresas do território estratégico da estatal. A parceria foi assinada na edição 2022 do Suape Conecta, realizado no Cais do Sertão, no Bairro do Recife, em junho passado, evento que reuniu dezenas de empresários que atuam na região.

A primeira agenda de trabalho aconteceu no centro administrativo de Suape, no dia 19 deste mês, e contou com a participação de micros e pequenos empresários (MPE's) do Cabo de Santo Agostinho e de Ipojuca. Eles tiveram a oportunidade de conhecer os objetivos e a metodologia que serão aplicados no treinamento.

Entre as metas estabelecidas estão a melhoria da gestão e a capacidade de inovação tecnológica do público-alvo; promoção da integração entre todos os elos da cadeia de valor das empresas do complexo e o aumento da competitividade e da sustentabilidade das empresas atendidas, com as oportunidades de negócios gerados. O projeto terá duração de 12 meses, com previsão de encerramento em julho de 2023. O investimento é de R\$ 367,8 mil.

Segundo o gerente regional do Sebrae, Alexandre Alves, o projeto é uma iniciativa pioneira de fomento para a economia local. “Nós já realizamos projetos anteriores com grandes empresas focados nas suas demandas diretas, mas aqui em Suape está se abrindo um leque muito maior. A nossa pretensão é qualificá-los para que possam alcançar não só uma empresa, mas todas aquelas instaladas no complexo, tornando-se futuros fornecedores”, explicou. De acordo com ele, cada pequeno negócio terá atendimento especializado, com consultores capacitados dando condições de adequação às exigências de clientes com padrão de qualidade internacional.

Para o diretor de Desenvolvimento de Negócios de Suape, Luiz Barros, o Projeto de Encadeamento Produtivo reforça o compromisso do atracadouro com o fomento à economia no território estratégico. “Apesar de ser uma empresa pública que precisa apresentar resultados, Suape tem como compromisso investir na atividade econômica local. Não podíamos nos eximir de promover ações que ajudassem a incentivar e a desenvolver a produção de fornecedores locais”, pontuou.

EXPECTATIVA

José Antônio, 48 anos, representante da empresa RL Refeições, de Ipojuca, demonstrou entusiasmo em participar do Encadeamento Produtivo. Para ele, a iniciativa conjunta do Complexo de Suape, do Sebrae e das Prefeituras do Cabo de Santo Agostinho e de Ipojuca, beneficiará os pequenos e médios empresários participantes do programa. “Para nós, será muito bom e vai alavancar a economia da região. Essa é uma grande oportunidade para fazermos novos negócios.

Hoje já tivemos a oportunidade de manter contatos com outros tipos de empreendimentos, para os quais podemos fornecer vários produtos”, avaliou.

PARCERIAS

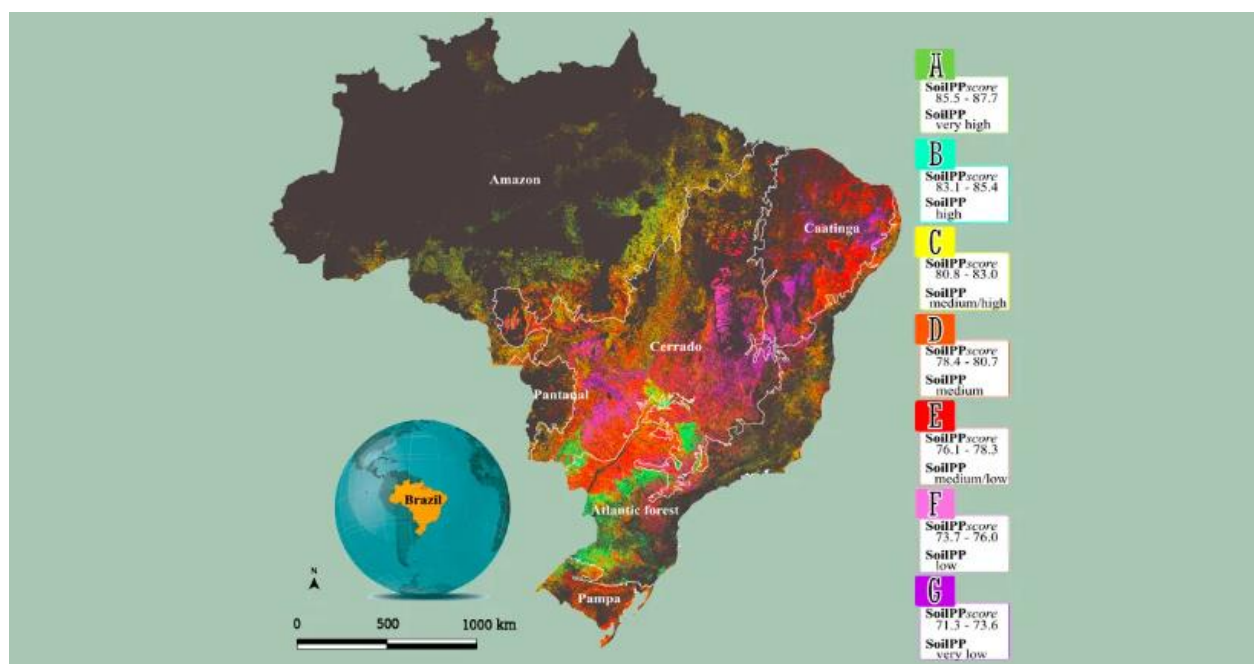
O Projeto Encadeamento Produtivo seguirá a linha de outras parcerias bem-sucedidas entre o Complexo de Suape, o Sebrae e prefeituras. Uma das grandes iniciativas que vem transformando a vida de comunidades dos municípios da área de influência do atracadouro é o Suape Incentiva, que estimula o empreendedorismo, a capacitação profissional e a geração de emprego e renda.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Ipojuca, Puran Medeiros, presente na abertura dos trabalhos da nova parceria, reforçou a importância dos programas de qualificação profissional. “Projetos como esses são uma oportunidade única para mudar a trajetória de pequenos e médios comerciantes, seja através da qualificação do negócio estimulando o empreendedorismo, tornando os profissionais capazes de buscar novos caminhos para seus negócios”, ressaltou.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 24/08/2022

MÉTODO DESENVOLVIDO NA USP CALCULA O POTENCIAL PRODUTIVO DOS SOLOS AGRÍCOLAS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Informações: *Jornal da USP* (24 de agosto de 2022)



Mapa do potencial produtivo (SoilPP) das áreas agrícolas brasileiras, representando cerca de 205 milhões de hectares (ha); os solos da categoria A (áreas verdes no mapa) são os que apresentam maiores índices de potencial produtivo – Imagem: Cedida pelo pesquisador

Pesquisadores da USP desenvolveram uma metodologia para calcular o potencial produtivo dos solos agrícolas no Brasil. Com base nos dados sobre características do solo em 70 mil amostras coletadas em todo o País, o método é capaz de apontar, por exemplo, quais municípios são mais promissores na produção de cana-de-açúcar e soja. As duas culturas foram analisadas na pesquisa por terem muita importância econômica, mas o método pode ser aplicado a outros cultivos. O trabalho foi realizado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba.

“O solo possui uma capacidade inerente para atender às demandas das culturas em termos de disponibilidade de nutrientes e água, influenciando no processo fotossintético da planta e na fabricação de biomassa”, relata o engenheiro agrônomo Lucas Tadeu Greschuk, que realizou o estudo. “Portanto, o potencial produtivo do solo, um indicador conhecido pela sigla SoilPP, se refere

a sua capacidade de produzir biomassa em resposta à avaliação de seus atributos químicos, físicos e biológicos.”

O pesquisador desenvolveu uma estratégia para estudar os solos agrícolas brasileiros em detalhes. “Informações sobre propriedades da terra, em até 1 metro de profundidade, e técnicas de estatística multivariada foram utilizadas para construir um sistema de pontuação que variou de 0 a 100, com os valores mais altos representando alto potencial dos solos para a produção de biomassa”, explica Greschuk. “O SoilPP foi validado com informações de campo.”

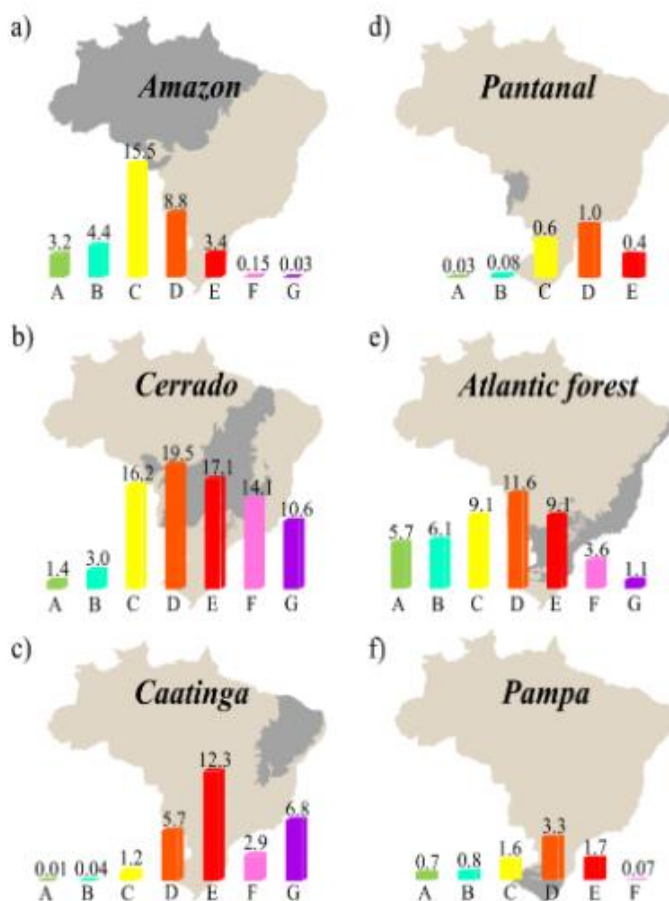
Os dados analisados no trabalho são oriundos do banco de dados do Geotechnologies in Soil Science team (GeoCis), organizado pelo professor José Alexandre Demattê, da Esalq. “Foram usadas cerca de 70 mil amostras coletadas em áreas agrícolas espalhadas pelo território brasileiro, com informações sobre os níveis de argila, areia, silte [fragmento de mineral menor do que areia fina e maior que argila], carbono orgânico do solo, matéria orgânica do solo, pH [acidez], saturação por alumínio, além da saturação de bases, delta pH, declividade do terreno, índice de intemperismo e outros”, aponta o engenheiro agrônomo. “Os atributos de cada uma delas receberam uma pontuação variando entre 0 a 100, todos eles foram integrados em um índice ponderado e, por fim, cada amostra teve uma pontuação SoilPP variando entre 60 a 100.”

Potencial produtivo

De acordo com Greschuk, os solos com maiores valores SoilPP são os melhores em termos de potencial produtivo. “Eles apresentam maior profundidade, boa drenagem, textura fina, ricos em nutrientes para as plantas, o relevo pode ser variável e sem a presença de afloramentos rochosos”, descreve. “Por outro lado, os com SoilPP muito baixo possuem baixa capacidade de fornecer nutrientes às plantas, geralmente apresentam textura grossa [arenosa], baixa retenção de água e,

consequentemente, baixa disponibilidade para a planta; podem apresentar profundidade variada e, em alguns casos, alta presença de pedras.”

Com base nessas informações iniciais, outras análises foram realizadas em biomas, cultivos e municípios. “A partir do mapa dos solos agrícolas brasileiros, que abrange 205 milhões de hectares [ha], foi realizada a estimativa do potencial produtivo, o SoilPP, em cada um dos biomas, divididos em áreas de 900 metros quadrados [m²], denominadas pixels [resolução espacial]”, observa o pesquisador. Biomas são regiões cuja cobertura vegetal e clima apresentam características semelhantes. “O bioma com maior uso destinado a atividades agrícolas é o Cerrado, ocupando cerca de 71 milhões de hectares.”



Gráficos apresentam o potencial produtivo do solo em cada um dos biomas existentes no território brasileiro – Imagem: Cedida pelo pesquisador

Os valores de produtividade média municipal para a soja e a cana-de-açúcar foram obtidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo calculada a média para as safras de 2016 a 2020. “No total, foram analisados 2.304 municípios brasileiros com produtividade média de soja acima de 1.500 quilogramas por hectare (kg ha-1). Baixos níveis de produtividade média municipal foram observados em 896 cidades produtoras, os quais poderiam ser aumentados”, descreve o engenheiro agrônomo. “Para a cana-de-açúcar, foram analisados 2.468 municípios com produtividade média acima de 35 toneladas por hectare (ton ha-1), 1.056 apresentaram baixos níveis de produtividade média municipal”. Os resultados da pesquisa são detalhados na dissertação de mestrado Potencial produtivo dos solos agrícolas brasileiros, apresentada por Greschuk no último dia 28 de junho, na Esalq.

Greschuk aponta que a metodologia indica onde a produtividade média da cana-de-açúcar e da soja poderia ser melhorada em locais onde as culturas já estão sendo cultivadas, minimizando a abertura de novas áreas agrícolas. “É possível saber quanto cada município poderia aumentar seu desempenho de produção média em quilogramas ou toneladas por hectare”, enfatiza. “Mas isso também vai requerer um estudo mais aprofundado e também saber investigar quais fatores estão interferindo: genéticos, do solo (pedológico), climáticos ou incidência de pragas e doenças na produtividade das respectivas culturas.”

A pesquisa foi realizada no Departamento de Ciência do Solo da Esalq, com orientação do professor José Alexandre Demattê. Colaboraram com o trabalho os pesquisadores da Esalq Nélida Silvero, José Lucas Safanelli, Jorge Tadeu Rosas e Nicolás Rosin. O trabalho teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Geotechnologies in Soil Science team da Esalq.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2022

ATENDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DA SPA ESTARÃO SUSPENSOS NOS DIAS 7 E 8 DE SETEMBRO

Informações: Santos Port Authority (24 de agosto de 2022)

Devido aos feriados do Dia da Independência (7 de setembro) e do Dia de Nossa Senhora do Monte Serrat (padroeira de Santos), os atendimentos administrativos da Santos Port Authority estarão suspensos naquelas datas.

Os serviços essenciais de atendimento ao usuário funcionam em regime de plantão. O Porto de Santos funciona normalmente.

Para casos de emergência, o telefone da Guarda Portuária é (13) 3202-6570.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 24/08/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

PETROBRAS FOI A MAIOR PAGADORA DE DIVIDENDOS NO MUNDO NO 2º TRIMESTRE; VEJA RANKING

Estatal pagou US\$ 9,7 bilhões no período, diz gestora, e é a única brasileira entre as 10 maiores pagadoras da lista. União é a principal beneficiada do repasse de lucro aos acionistas

Por Vitor da Costa — Rio



Petrobras, que mais pagou dividendos no mundo no segundo trimestre, ficou bem à frente de outras petroleiras e de empresas como Nestlé, China Mobile e Microsoft Fábio Rossi/Agência O Globo/ 16/08/2022

Com a distribuição de US\$ 9,7 bilhões em proventos, a Petrobras foi a empresa que mais pagou dividendos no mundo no segundo trimestre deste ano. A companhia ficou bem à frente não só de outras petroleiras, como também de empresas como Nestlé, China Mobile e Microsoft.

Os dados estão na 35ª edição do Índice Global de Dividendos da gestora britânica Janus Henderson. O relatório analisa trimestralmente as 1.200 maiores empresas do mundo por capitalização de mercado, que representam 90% dos dividendos pagos globalmente.

Para efeito de comparação, no segundo trimestre de 2021, a empresa pagou US\$ 1 bilhão aos acionistas. Como a União é o maior acionista da estatal, o governo é o principal beneficiário quando a empresa amplia o pagamento de dividendos.

Pelo levantamento da Janus Henderson, a empresa não só multiplicou em mais de nove vezes os dividendos pagos no segundo trimestre como também entrou, pela primeira vez, no top 10 do ranking global. A Petrobras respondeu por mais de 90% dos dividendos pagos por empresas brasileiras no período, que somaram US\$ 10,4 bilhões.

O recorde de pagamentos de dividendos feito pela Petrobras no segundo trimestre foi anunciado poucos dias depois de o governo pedir às estatais que antecipassem a liberação dos recursos, com os quais a União pretende bancar o aumento do valor do Auxílio Brasil, vitrine do presidente Jair Bolsonaro na área social. O presidente concorre à reeleição.

Segundo a Janus Henderson, provavelmente a empresa deverá integrar a lista das maiores pagadoras do mundo em 2022, a ser divulgada no início de 2023.

“O aumento crescente dos fluxos de caixa devido aos altos preços do petróleo significou que os produtores de petróleo contribuíram com mais de dois quintos do crescimento do segundo trimestre”, destaca o levantamento da Janus Henderson.

A Petrobras é a única companhia brasileira a figurar na lista das dez maiores pagadoras de dividendos.

Nestlé, Rio Tinto, China Mobile, Mercedes-Benz, BNP Paribas, Ecopetrol, Allianz, Microsoft e Sanofi completam as dez maiores pagadoras de dividendos no segundo trimestre, somando, junto com Petrobras, US\$ 61,7 bilhões em proventos, ou 11% do total no período.

Veja as 10 maiores pagadoras de dividendos do mundo:

- 1. Petrobras (US\$ 9,7 bi)**
- 2. Nestlé (US\$ 8,4 bi)**
- 3. Rio Tinto (US\$ 8,3 bi)**
- 4. China Mobile Limited (US\$ 6,3 bi)**
- 5. Mercedes – Benz (US\$ 5,6 bi)**
- 6. BNP Paribas (US\$ 4,8 bi)**
- 7. Ecopetrol (US\$ 4,7 bi)**
- 8. Allianz (US\$ 4,66 bi)**
- 9. Microsoft Corporation (US\$ 4,63 bi)**

10. Sanofi (US\$ 4,4 bi)

No relatório a gestora afirma que os dividendos “são incluídos no modelo na data em que são pagos. Eles são calculados brutos, usando a contagem de ações vigente na data do pagamento, e convertido em dólares americanos utilizando a taxa de câmbio vigente”.

Mais por vir

O head de Óleo, Gás e Materiais Básicos, da XP, André Vidal, ressalta que o ano de 2022 vem tendo uma geração de caixa muito alta para a Petrobras.

Contribuíram para isso fatores como a baixa alavancagem (dívida), o baixo custo de extração, principalmente no pré-sal, que passa a ganhar mais relevância no portfólio da empresa, além dos desinvestimentos e da conjuntura de alta do barril no mercado internacional.

— O pagamento de dividendos é contingente a uma série de fatores, que perpassa temas como ciclo de investimento, nível de custos, desinvestimentos, alavancagem, preços do petróleo, dentre outros — destaca o head de Óleo, Gás e Materiais Básicos, da XP, André Vidal.

O analista da XP ainda acredita em um pagamento forte de dividendos à frente, condicionado a fatores como o nível de preço do petróleo praticado no mercado internacional e a continuidade da gestão praticada nos próximos anos.

O analista de Research da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman, ainda considerada a continuidade de pagamentos de fortes dividendos para o restante de 2022, levando em conta o dinheiro em caixa que a empresa possui.

— Achamos que tem uma gordura que não foi distribuída nesse fortíssimo dividendo de segundo trimestre e que pode ser distribuída para frente. Existe a expectativa para mais um semestre de forte geração de caixa operacional, mesmo o Brent tendo caído.

Apesar do cenário externo mais desafiador para os preços de commodities, ele ainda observa uma forte geração de caixa operacional no segundo semestre.

— Vemos essa onda contracionista com relação ao ritmo de crescimento global, o que pode afetar a dinâmica. Vimos uma queda do preço do barril, mas ele segue em patamar forte. Temos que ver os próximos passos com relação à oferta.

Para 2023, Arbetman afirma que ainda é cedo para se ter uma avaliação, levando em conta as possíveis mudanças no comando da companhia a depender do resultado eleitoral.

Na mesma linha, segue o analista da Top Gain, Sidney Lima:

—A continuidade de distribuição desses pagamentos, está sujeito as oscilações do dólar, do petróleo, e obviamente, da gestão financeira que pode ser alterada pós-eleições, embora a empresa tenha que respeitar leis por se tratar de uma empresa listada em bolsa.

Em nota, a Petrobras afirmou que o montante direcionado a dividendos segue “rigorosamente” a legislação e a Política de Remuneração aos Acionistas.

Segundo a empresa a política prevê que, em caso de endividamento bruto inferior a US\$ 65 bilhões, a companhia pode distribuir aos seus acionistas 60% da diferença entre o fluxo de caixa operacional e as aquisições de ativos imobilizados e intangíveis (investimentos).

A política ainda abre espaço para o pagamento de dividendos extraordinários compatíveis com a sustentabilidade financeira da companhia. Segundo a Petrobras, isso foi possível este ano, pois a empresa teve uma “situação de caixa confortável, com liquidez e endividamento equacionado”

“Ou seja, o pagamento dos dividendos extraordinários se mostrou a melhor alocação do caixa e sem qualquer prejuízo para os investimentos aprovados e previstos”, disse a petroleira, em nota.

Recorde de pagamento

De acordo com o relatório, os dividendos globais alcançaram um recorde no segundo trimestre, totalizando US\$ 544,8 bilhões. Em termos nominais, o crescimento foi de 11,3% na comparação anual;

Em termos subjacentes, quando são feitos ajustes devido ao efeito cambial e aos dividendos não recorrentes, o aumento foi de 19,1%.

A pesquisa destaca que 94% das empresas presentes no índice aumentaram os seus dividendos ou os mantiveram estáveis no período. Além disso, os dividendos globais superaram os níveis pré-pandemia de Covid-19 e, agora, se encontram apenas 2,3% abaixo da tendência de longo prazo.

JBS e Bradesco na lista

Mesmo sem forte presença no Top 10, as empresas brasileiras ajudaram a impulsionar o novo recorde de pagamento. Os proventos brasileiros somaram US\$ 10,4 bilhões no segundo trimestre de 2022, maior valor da série iniciada em 2009, contra US\$ 4,2 bilhões registrados no mesmo trimestre do ano passado. O salto é de 163,6% na base subjacente.

Também aparecem no índice, a JBS, com distribuição de US\$ 465 milhões e o Bradesco, com pagamentos de US\$ 219 milhões.

Mercados emergentes ganham com petróleo

Os dividendos dos mercados emergentes cresceram 22,7% no segundo trimestre em base nominal. Na base subjacente, o avanço foi de 22,5%. Além da Petrobras, o destaque foi para a colombiana Ecopetrol.

A alta dos preços das commodities levou o índice de dividendos dos mercados emergentes da Janus a atingir um recorde e superar outras regiões pela primeira vez desde 2015. Naquele ano, uma queda do petróleo reduziu os pagamentos.

Deflação? Quase 140 preços pesquisados pelo IBGE acumulam alta superior a 10% em um ano. Os produtores de petróleo contribuíram com mais de dois quintos do crescimento dos dividendos globais do segundo trimestre.

Economias desenvolvidas

Apesar do avanço dos emergentes, as empresas que mais impulsionaram os pagamentos de dividendos no segundo trimestre foram as europeias, com destaque para as do Reino Unido, após recuperação dos impactos causados pela pandemia.

Na Europa, os dividendos subiram 15,1% na base nominal e 28,7%, na subjacente, somando US\$ 165,8 bilhões.

No caso dos Estados Unidos, o crescimento dos dividendos de 8,3% ficou atrás de outras regiões no mundo, mas o aumento foi forte se comparado a outros anos.

Perspectivas

A gestora elevou a sua projeção para os dividendos anuais que serão distribuídos ao longo deste ano. A expectativa é de que cheguem a US\$ 1,56 trilhão, um crescimento nominal de 5,8% se comparado a 2021 e avanço subjacente de 8,5%

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/08/2022

TELEMARKETING: FACHIN, DO STF, REJEITA AÇÃO CONTRA IDENTIFICAÇÃO DE CHAMADAS COM 303

Ministro diz que autores não têm legitimidade para o juízo da ação no Supremo



Central de telemarketing Custodio Coimbra/O GLOBO

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou a ação em que representantes de empresas de telecomunicações questionavam o uso do código de identificação 303 para permitir ao consumidor identificar chamadas de telemarketing. Segundo o relator, os autores de pedido não têm legitimidade para o ajuizamento desse tipo de ação no Supremo.

Em março entrou em vigor a regra da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que obriga as operadoras de telefonia a disponibilizarem o código 0303 às empresas de telemarketing, que aparecerá no início do número de qualquer ligação que vise ofertar produtos ou serviços.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7166 foi proposta pela Associação Brasileira de Telesserviços (ABT), Federação Nacional de Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e Informática (Feninfra) e Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas (Fenatel).

Fachin observou que a Feninfra e a Fenatel são entidades sindicais de segundo grau, enquanto a ABT, embora afirme ter associados em 17 estados, não apresentou documentos que comprovem sua abrangência nacional. Para ele, não é suficiente a mera declaração formal dessa condição. Ele considerou que ação também não seria cabível porque a situação retratada não configura ofensa direta à Constituição.

Fachin salientou que é da Anatel a competência para regular os recursos de numeração. E, no caso em questão, a medida visa resolver o grande volume de reclamações de consumidores referentes a “ligações abusivas”. Para o relator, o ato da Anatel foi editado no exercício da sua competência regulatória, com vistas a proteger o consumidor.

Segundo explicou o ministro em sua decisão, o argumento da inconstitucionalidade do Ato 10.413/2021 da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que promove o bloqueio sumário das ligações de telemarketing ativo, por ofensa a princípios como os da legalidade, da separação dos Poderes e da livre iniciativa, demandaria a análise de normas infraconstitucionais.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/08/2022

IPCA-15 REGISTRA A MAIOR DEFLAÇÃO DESDE O INÍCIO DA SÉRIE EM 1991, PUXADA POR COMBUSTÍVEIS E ENERGIA

Indicador recua 0,73% em agosto. Mas preços dos alimentos, planos de saúde e itens de higiene pessoal continuam subindo. Leite desacelera, mas sobe 80% em 12 meses

Por Carolina Nalin — Rio



Petrobras reduz preço do diesel a partir do dia 12 de agosto Brenno Carvalho/O GLOBO

Influenciada pela queda nos preços da gasolina e etanol, a prévia do índice de preços no país registrou deflação de 0,73% no mês de agosto, no comparativo com o mês anterior. Foi a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em novembro de 1991. O IPCA-15 acumulado em 12 meses passou de 11,39% em julho para 9,60% em agosto, sendo a primeira vez que fica abaixo de dois dígitos desde agosto do ano passado (9,30%).

Apesar da queda recorde, os preços dos alimentos, planos de saúde e itens de cuidados pessoais continuaram subindo e pressionando o bolso do brasileiro.

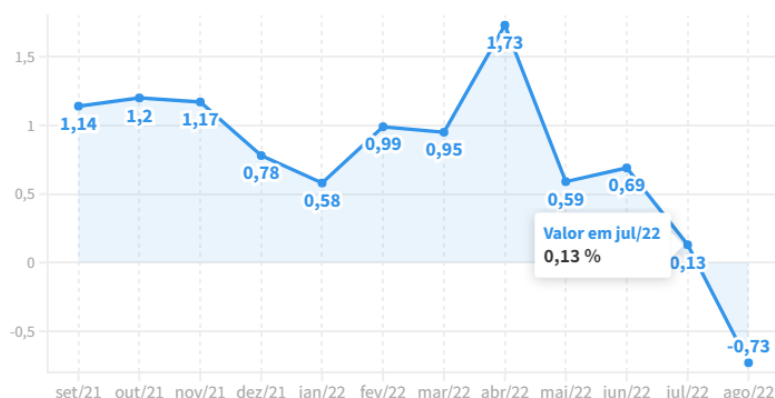
Os dados são do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), do IBGE, e foram divulgados nesta quarta-feira. A deflação acontece quando a cesta de produtos analisada pelo IBGE registra um preço menor em um mês, em relação ao mês anterior.

O movimento dos preços

Em %

Mês a mês

Em 12 meses



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) - IBGE

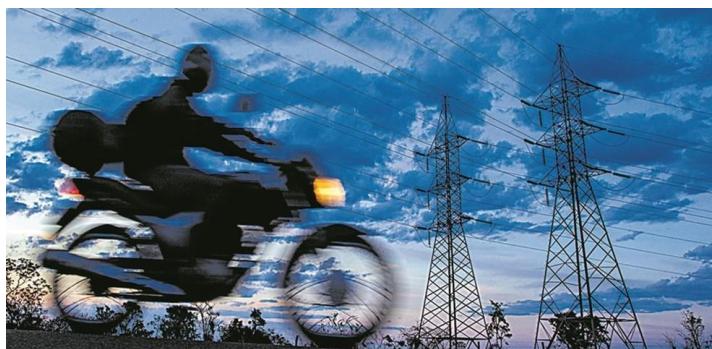
O recuo no índice reflete tanto os impactos da redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre energia elétrica e combustíveis, quanto a diminuição dos preços da gasolina e do diesel praticados pela Petrobras, que seguem a baixa da cotação do petróleo. Esses movimentos resultaram em queda na conta de luz e também dos combustíveis na bomba.

Preço da gasolina cai 16,80% em um mês

Três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE registraram queda. O grupo Transportes teve o maior recuo no mês sob influência dos preços dos combustíveis, que caíram 15,33% em função da redução da gasolina.

O combustível teve seu preço reduzido por três vezes consecutivas nas refinarias, contribuindo para uma queda de 16,80% ao consumidor. O etanol também apresentou redução (-10,87%), assim como o gás veicular (-5,40%) e o óleo diesel (-0,56%).

Os preços das passagens aéreas também deram certo alívio: caíram 12,22%, após subirem quatro meses consecutivos. Por outro lado, os preços de veículos próprios continuaram subindo, assim como os preços da motocicleta, automóvel novo e automóvel usado.



Grupo Habitação, que inclui a energia elétrica residencial, caiu 0,37% por conta da redução em vários estados da alíquota de ICMS cobrada sobre esse serviço — Foto: Daniel Marengo

O grupo Habitação, que inclui a energia elétrica residencial, caiu 0,37% por conta da redução em vários estados da alíquota de ICMS cobrada sobre esse serviço. A aprovação das revisões tarifárias

extraordinárias pela Aneel a partir do dia 13 de julho também contribuiu para uma queda na tarifa de energia.

O grupo Comunicação também registrou queda em agosto. O destaque ficou com os planos de telefonia fixa e de telefonia móvel, cujos preços caíram 2,29% e 1,04%, respectivamente. Mas os preços dos aparelhos subiram: houve alta de 0,57%, após queda de 0,52% em julho.

Alimentos pressionam o índice

Em contraponto às quedas, os demais grupos investigados pelo IPCA-15 continuaram registrando avanços.

O grupo Alimentação e bebidas subiu 1,12%, influenciado pelo aumento do leite longa vida, que avançou 14,21% em agosto e acumula alta de 79,79% no ano. Também continuaram subindo este mês as frutas (2,99%), o queijo (4,18%) e o frango em pedaços (3,08%).



Vilão da inflação em julho, leite longa vida começa a acenar um alívio para o bolso do consumidor — Foto: Diário de SP/Arquivo/Agência O Globo

A boa notícia é que o leite longa vida começa a acenar um alívio para o bolso do consumidor. Além de uma desaceleração em relação à alta registrada no IPCA-15 de julho, quando o item subiu mais de 20%, os preços no atacado estão em queda. A proximidade da primavera, que marca o fim do período de entressafra, aponta para o fim do ciclo de

alta na cadeia do leite.

Produtos de higiene pessoal sobem com força

Mas o aumento dos preços continua a ser sentido tanto na alimentação no domicílio quando fora de casa. Os preços do lanche e da refeição desaceleraram em relação ao mês de julho, mas ainda seguem no campo positivo.

Os preços dos planos de saúde - impactados pelo reajuste de 15,5% autorizado pela ANS para os planos novos - também subiram em agosto e seguem pesando no bolso do brasileiro. Os valores dos itens de higiene pessoal também pressionam: aceleraram de 0,67% em julho para 1,03% em agosto, contribuindo para uma alta de 0,81% no grupo de Saúde e cuidados pessoais no mês.

Os preços no setor da Educação também pressionam o orçamento das famílias. Os cursos regulares subiram 0,52% em agosto principalmente por conta do aumento dos preços nas creches (1,47%), ensino fundamental (0,71%) e ensino superior (0,44%). Os cursos diversos registraram alta de 1,18%, puxado pelo aumento dos cursos de idiomas e cursos preparatórios.

Deflação por dois ou três meses

Na última terça-feira, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que espera “dois ou três meses” de deflação neste ano, principalmente por conta de medidas como a redução de impostos e o teto do ICMS sobre combustíveis e energia. Isso significa que o país poderá ter redução dos preços até as vésperas das eleições. Campos Neto também prevê inflação abaixo de 6,5% neste ano.

A inflação era um dos principais obstáculos identificados pela equipe que trabalha na reeleição do presidente Jair Bolsonaro, levando o presidente a lançar mão de mecanismo para conter o avanço dos preços. Citando a deflação, Bolsonaro comemorou, na entrevista que deu ao Jornal Nacional segunda-feira, os números “fantásticos” da economia.



Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, espera “dois ou três meses” de deflação neste ano — Foto: Agência Brasil

Inflação menor em 2022

O corte do ICMS, juntamente com a redução dos preços da gasolina, tem levado analistas a reduzirem as expectativas de inflação para este ano. O Boletim Focus do Banco Central, que reúne as projeções de mais de cem instituições do mercado para os principais indicadores, aponta que o mercado financeiro reduziu pela oitava semana seguida sua projeção para a inflação deste ano.

Os economistas agora projetam que o IPCA termine o ano abaixo de 7%: 6,82% contra 7,01% do boletim da semana passada.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 24/08/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

REDUÇÃO FORÇADA NO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS PODE CUSTAR MAIS DE R\$ 50 BILHÕES EM 2022

Além de abrir mão de mais de R\$ 33 bilhões em receitas de PIS/Cofins, Ministério da Economia pode ter que cobrir rombo de R\$ 20 bilhões com a perda de ICMS dos Estados

Por Eduardo Rodrigues

BRASÍLIA - Enquanto as medidas tomadas para a redução forçada dos preços dos combustíveis e nas contas de luz provocam deflações em série e tendem a render dividendos eleitorais para o presidente Jair Bolsonaro (PL), a fatura das desonerações deve ficar em mais de R\$ 50 bilhões para o Tesouro Nacional. O volume de recursos é semelhante à diferença do custo de manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 em 2023, em vez de retomar o patamar anterior, de R\$ 400.

Além de abrir mão de mais de R\$ 33 bilhões em receitas de PIS/Cofins em diesel, biodiesel, gás, gasolina e etanol neste ano, o Ministério da Economia pode ter que cobrir outro rombo de mais de R\$ 20 bilhões com a perda de ICMS dos Estados com combustíveis e energia elétrica.

O governo tentou jogar parte da conta da redução nas bombas para os governadores, mas sete Estados já conseguiram no Supremo Tribunal Federal (STF) liminares que obrigam a União a ressarcir mês a mês a perda de arrecadação no tributo estadual. As medidas cautelares já beneficiam São Paulo, Minas Gerais, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Acre. Com

essa jurisprudência, a Economia já começa a ver como perdidas outras ações semelhantes no Supremo.

SP, AL, MA e PI já tinham liminares e outros estados esperam decisão; custo pode chegar a R\$ 20 bilhões

A redução das alíquotas do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações - com a fixação de um teto entre 17% e 18% - foi aprovada pelo Congresso por meio da Lei Complementar 194, que entrou em vigor no dia 23 de junho. Pela lei, no entanto, o governo federal é obrigado a compensar os Estados quando a perda de receita com o tributo ultrapassar o percentual de 5%, na comparação com a receita registrada em 2021.

Essa compensação vem por meio de descontos nas parcelas das dívidas estaduais com o Tesouro. O Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados (Comsefaz) estima que as perdas até o fim do ano chegarão a R\$ 48 bilhões, mas, como nem todos os Estados têm dívidas com a União, parte desses valores deverá ser paga via Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) - os chamados royalties da mineração - no exercício de 2023.

Fontes do Ministério da Economia lamentam as decisões do STF e alertam que as compensações podem ultrapassar a casa dos R\$ 20 bilhões neste ano, em um cenário em que todos os Estados consigam liminares que obriguem a compensação mensal pelo Tesouro. Apesar de impactar o resultado financeiro da União, porque o governo federal acaba precisando se endividar, o acerto de contas não afeta o resultado primário.

São Paulo foi um dos primeiros Estados a obter a liminar, no fim do mês passado. Os cálculos do governo paulista mostram que a perda de arrecadação do ICMS com a nova lei chegou a R\$ 963,1 milhões em julho, na comparação com o recolhido no mesmo mês do ano passado. Considerando apenas o que excede 5% de perda, o montante a ser compensado seria de R\$ 854,5 milhões. Tendo esse valor como base mensal, a estimativa é de um total a ser compensado de R\$ 5,127 bilhões até o fim do ano.

“A compensação determinada pela decisão liminar do ministro Alexandre de Moraes é justa e segue o espírito da Lei Complementar 194”, avalia o secretário da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo, Felipe Salto. “A dinâmica do ICMS já aponta desaceleração nítida. Isso reflete as medidas aprovadas no Congresso e a dinâmica da economia. Em São Paulo, temos clareza disso e reforçamos a gestão fiscal neste contexto de perda adicional de arrecadação”, completa.

Já a equipe econômica argumenta que a compensação deve ser feita com base nas receitas de todo o ano e, por isso, o eventual acerto de contas deveria ocorrer apenas em 2023. Além disso, o Ministério da Economia alega que todos os Estados tiveram aumento nominal de arrecadação nos seis primeiros meses de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado. Com o impacto anualizado, praticamente nenhuma compensação seria necessária.

Por isso, mesmo Estados sem dívidas com a União ingressaram no STF para garantirem a apuração mensal das compensações até dezembro deste ano. Minas Gerais, por exemplo, já não vinha pagando parcelas das dívidas com a União devido a outra medida cautelar obtida pelo governo mineiro no âmbito do Regime de Recuperação Fiscal (RRF) dos Estados.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2022

TCU DÁ AVAL PARA PRIVATIZAÇÃO DA CBTU MINAS; LEILÃO DEVE SER EM NOVEMBRO

Venda deve concretizar a próxima privatização tocada pelo Ministério da Economia em 2022

Por Amanda Pupo

BRASÍLIA - O Tribunal de Contas da União (TCU) deu aval nesta quarta-feira, 24, à desestatização da praça mineira da Companhia Brasileira de Trens Urbanos, a CBTU Minas. Com o sinal verde da Corte, o governo pretende divulgar o edital em setembro e realizar o leilão em novembro.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, a venda deve concretizar a próxima privatização tocada pelo Ministério da Economia em 2022.

O governo Bolsonaro corre contra o tempo para concluir no último ano de mandato promessas de desestatização, após vender a Eletrobras e a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa).

A privatização da CBTU Minas prevê investimentos de R\$ 3,8 bilhões. O andamento do projeto está atrelado à cisão da CBTU Minas da CBTU Brasil, estatal que administra praças de trens de passageiros também em outros Estados.

Assim que o certame for realizado, quem arrematar o ativo passará a ser o novo acionista controlador do negócio em Belo Horizonte, responsável por operar as linhas 1 e 2 do metrô da cidade.

A previsão é de que haja uma modernização completa da Linha 1 - 28,1 quilômetros de extensão e 19 estações para passageiros -, hoje operante, e sua expansão até a futura estação Nova Eldorado.

A construção da Linha 2, que ligará os bairros Calafate e Barreiro - 10,5 km de expansão e 7 novas estações - também ficará a cargo do vencedor do leilão.

Dos R\$ 3,8 bilhões previstos, R\$ 2,8 bilhões foram provisionados com recursos da União, mais de R\$ 400 milhões são provenientes do Estado de Minas, e o restante será desembolsado pelo parceiro privado.

O caso foi relatado no TCU pelo ministro Vital do Rêgo. Em julho, o ministro chegou a enviar uma série de questionamentos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e ao governo sobre a venda, apesar de, na ocasião, já haver um relatório da unidade técnica da Corte apontando não haver problemas que desaconselhassem o prosseguimento da desestatização.

Com os esclarecimentos enviados ao TCU e incorporados em um novo documento da área técnica, a Corte pode julgar o caso nesta quarta, permitindo que o governo dê andamento ao leilão.

Em seu voto, Vital do Rêgo determinou que o BNDES faça alguns ajustes no projeto, relativos a precificação de investimentos e de revisão de estudos jurídicos. Segundo apurou o Broadcast, contudo, essas alterações sugeridas pela área técnica do TCU já foram endereçadas dentro do governo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2022

ANAC APROVA REVISÃO DO CONTRATO DE CONCESSÃO DO GALEÃO, COM PAGAMENTO DE R\$ 428,6 MILHÕES

Terminal está em processo de devolução pela concessionária RIOGaleão, controlada pela Changi, que alega mau desempenho econômico desde 2014

Por Amanda Pupo

Brasília – A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprovou nesta terça-feira, 23, o pedido de revisão extraordinária, em razão da pandemia, do contrato de concessão do aeroporto internacional do Galeão (RJ), que passa por um processo de devolução pela concessionária. A recomposição foi estabelecida em R\$ 428,6 milhões, referente ao ano de 2021.

A diretoria do órgão regulador sugeriu que o valor seja incorporado nos cálculos de indenização que a operadora irá receber no processo de relicitação do terminal. Relator do caso, o diretor Tiago Pereira pediu que a RIOGaleão seja notificada e responda se concorda com a solução sobre o destino dos valores da recomposição.

De acordo com Pereira, a concessionária havia pedido que o montante servisse para abatimento das contribuições fixa, mensal e variável. No entanto, o diretor ponderou que, como a concessionária pediu para devolver o aeroporto à União, seria apropriado incorporar a recomposição nos cálculos de indenização, a exemplo do que foi feito na relicitação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN).

Terceiro caso de devolução

A relicitação do Galeão marca o terceiro processo desse tipo no setor aeroportuário, após as concessionárias dos terminais de Viracopos e São Gonçalo do Amarante (RN) apresentarem pedidos de relicitação em 2020.

A Anac já aprovou, em maio, a viabilidade técnica e jurídica do aeroporto comandado pela RioGaleão. Controlada pela Changi, a concessionária citou o mau desempenho econômico do Brasil desde 2014 e os efeitos negativos da pandemia de covid-19 sobre a aviação civil ao anunciar a devolução.

Desde 2020, a agência tem aprovado vários pedidos de revisão extraordinária de contratos de aeroporto, pelos efeitos da covid-19 na aviação. Para o primeiro ano de pandemia, a compensação aprovada para o Galeão foi de R\$ 365,6 milhões.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2022

DEZ ANOS DA 'NOVA' LEI ANTITRUSTE MARCAM TRANSFORMAÇÃO AOS PROCESSOS DE FUSÕES E AQUISIÇÕES NO PAÍS

Realidade exigirá a aplicação dos dispositivos a mercados disruptivos e níveis de concentração nunca antes analisados; leia artigo
Por Fabricio A. Cardim de Almeida

No ano em que se comemoram dez anos de vigência da “nova” Lei de Defesa da Concorrência (n.º 12.529/2011), faz-se oportuno refletir sobre a transformação que vem sendo dada por ela aos processos de fusões e aquisições no País.

A lei antitruste reestruturou o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC) e introduziu o sistema de notificação prévia (ex ante) de atos de concentração econômica (fusões e aquisições). Indiscutivelmente, essa foi a maior inovação da lei e que causou grande impacto sobre o modo como operações de fusões e aquisições são conduzidas por empresas, fundos, bancos de investimento e escritórios de advocacia.



Realidade exigirá a aplicação dos dispositivos a mercados disruptivos e níveis de concentração nunca antes analisados Foto: Adriano Machado/Reuters

Durante este período, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) analisou cerca de 4.700 operações, a um tempo médio geral de análise de até 29 dias. Os setores que mais tiveram operações analisadas pelo Cade foram energia elétrica, saúde, petróleo e gás natural e tecnologia.

Nos últimos dois anos, a pandemia de covid-19 provocou a deterioração dos preços de diversos ativos, que passaram a ser alvo de ofertas por empresas concorrentes. O nível crescente de concentração em diversos setores da economia tornou a análise concorrencial das operações muito mais complexa, alargando o escopo da análise tradicional para efeitos de processos de verticalização e fechamento de mercados.

Hoje, o “risco Cade” deixou de ser atribuído a eventual falta de capacidade por parte da autarquia para a análise tempestiva de operações, mas sim à possibilidade de o Cade impor remédios robustos ou, até mesmo, reprovar operações em razão dos altos níveis de concentração identificados.

Do ponto de vista privado, as negociações de fusões e aquisições também se tornaram mais complexas. É muito comum hoje a preocupação desde o início do processo com a troca de informações no âmbito de auditorias (risco de gun jumping), planejamento dos ativos, bem como a alocação de riscos antitruste no contrato de compra e venda.

Os próximos dez anos prometem ser bastante desafiadores e exigirão a aplicação contínua e rigorosa da lei. Com a digitalização da economia mundial, crescente concentração e formação de conglomerados globais que controlam parcela importante da capacidade de oferta de produtos e serviços (oligopólios), a realidade exigirá a interpretação de dispositivos da lei a mercados disruptivos e níveis de concentração nunca antes analisados. / SÓCIO DE SOUZA, MELLO E TORRES ADVOGADOS

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 24/08/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

PORTOS CONGESTIONADOS E ONDA DE CALOR AFETAM COMÉRCIO MUNDIAL DE CELULOSE

Seca na Europa levou fábricas a suspender ou reduzir as operações, agravando o cenário global

Por Stella Fontes — De São Paulo



Aníbal, da Suzano: “Uma recessão econômica pode contribuir para a redução do congestionamento, mas há muitas incertezas” — Foto: Claudio Belli/Valor

A onda de calor no Hemisfério Norte e greves em terminais de diferentes países devem agravar o congestionamento visto em portos no mundo todo, piorando as já desafiadoras condições para o comércio global de celulose.

Sobretudo na Europa, a seca severa tem levado fábricas a suspender ou reduzir operações por causa das dificuldades de captação de água e de recebimento e escoamento de produtos. Na China, o racionamento de energia pode atingir as fábricas de papel.

Os estoques globais de 30 dias estão bem abaixo dos níveis históricos e daqueles considerados adequados pela indústria



Entre os produtores brasileiros, a avaliação é que os atrasos nas entregas não devem ser corrigidos dentro deste ano e os mais recentes problemas de oferta e transporte da matéria-prima podem sustentar preços recorde por mais tempo do que se esperava – o risco de baixa vem das papeleiras, que podem reduzir produção, e portanto o consumo de matéria-prima, diante do cenário complexo de custos e demanda.

Em análise desta semana, a Brian McClay & Associates (TTO BMA), renomada empresa de inteligência de mercado em celulose, alertou que as condições climáticas adversas no Hemisfério Norte vão afetar oferta e demanda. Enquanto a unidade da espanhola Ence, em Pontevedra, teve de parar produção por causa do baixo nível do rio Lérez, outras fábricas na Península Ibérica e na França foram forçadas a reduzir a taxa de operação.

Já a seca no Rio Reno, importante via de escoamento de celulose e papel, e de muitos outros produtos, dentro do mercado europeu, reduziu a operação com barcas. “Com custos com energia, químicos e logística em ascensão e a inflação afetando a demanda, fábricas de papel na Europa podem anunciar paradas de produção nos próximos meses”, aponta a consultoria.

Ainda sobre logística, indicou o Bank of America (BofA) em relatório da semana passada, os ciclos de fornecimento da celulose estariam em média 10 dias mais longos por causa dos gargalos logísticos e dos lockdowns na China, maior mercado mundial para a matéria-prima. Isso implicaria em estoques globais de 30 dias, bem abaixo dos níveis históricos e daqueles considerados adequados pela indústria, estimados em 40 dias a 42 dias.

Ontem, a Fastmarkets RISI informou que os trabalhadores de mais um porto europeu, agora o de Felixstowe, entraram em greve. O terminal é o maior para contêineres no Reino Unido. Paralisações já haviam sido registradas em outros terminais europeus, dos Estados Unidos e da Ásia.

“A cadeia logística internacional segue muito estressada”, diz o diretor de florestal, logística e suprimentos da Suzano, Carlos Aníbal de Almeida. Como suas pares, a maior produtora mundial de celulose de mercado tem experimentado ciclos mais longos do que o normal até o cliente. Mas, conforme o executivo, seu nível de serviço acaba menos comprometido uma vez que opera a partir de três portos no Brasil e conta com frota de dez navios dedicados.

“Espera-se que as condições melhorem no ano que vem. Uma recessão econômica pode contribuir para a redução do congestionamento, mas ainda há muitas incertezas”, avalia Aníbal.

Na Klabin, que além de celulose exporta volume significativo de papel, a expectativa é começar a perceber melhoria tanto no nível de serviço quanto de custo de frete ao longo do ano que vem. “Há alguns sinais de melhora, mas isso depende muito da rota. Não é generalizado”, conta o diretor de planejamento operacional, logística, suprimentos e TI da companhia, Roberto Bisogni.

De acordo com o executivo, armadores têm indicado que haverá entrada de capacidade de navios no ano que vem. Além disso, a redução das restrições na China para conter a covid-19 contribui de maneira importante para condições mais favoráveis de logística. E, hoje, para determinadas rotas, o nível de recusa de reservas em navios (booking) é menor.

Dentro de casa, conta, a Klabin explorou o mix diversificado de produtos e geografias para mitigar em parte o problema logístico e buscou novas alternativas, como embarcar papel também em navios de carga solta (“break bulk”) ao invés de usar contêineres. No auge da crise, foi mais afetada pela escassez de contêineres para embarque de sacos industriais para clientes nas Américas.

Há cerca de duas semanas, o diretor comercial e de logística da Eldorado Brasil, Rodrigo Libaber, disse que não é possível saber se o pior ficou para trás. Em sua avaliação, não há perspectiva de normalização neste ano ou no início do próximo. “Hoje não vemos sinal de reversão. Pode ter uma acomodação, mas segue havendo atrasos de navio e contêiner”, disse, na conferência latino-americana da Fastmarkets RISI.

Libaber lembrou que os ciclos logísticos na indústria de celulose são muito longos e, também por isso, as soluções levarão tempo a surtir efeito. “Também não acredito que vamos ter a logística que tínhamos antes. Dificilmente haverá reversão neste ano e as coisas vão acontecer de forma gradativa até que se chegue ao equilíbrio novamente”, acrescentou.

No mercado europeu, os preços da celulose de fibra curta mais que dobraram desde o primeiro semestre do ano passado, para US\$ 1.380 por tonelada na semana passada. Na China, o preço líquido desse tipo de celulose chegou a US\$ 865,75 por tonelada, de cerca de US\$ 460 no fim de 2020.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/08/2022

MERCADO DE TRABALHO SE RECUPERA COM FORÇA, MAS PERSISTEM DESEQUILÍBRIOS

Criação de empregos se concentra em serviços presenciais e situação não está normalizada, diz FGV Ibpe

Por Rafael Vazquez — De São Paulo



O primeiro semestre surpreendeu positivamente com a criação de 2,5 milhões de vagas, com destaque para o número de 1,4 milhão de postos formais e a queda da taxa de desemprego, que recuou de 11,1% em dezembro de 2021 para 9,3% em junho. A recuperação do mercado de trabalho, contudo, esteve excessivamente concentrada no setor de serviços, sobretudo os presenciais, e o desemprego de longa duração segue elevado, assim como o número de subocupados e desalentados, avaliam economistas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibpe). Eles notam ainda que a retomada foi marcada por geração de empregos de baixa produtividade, um fator pouco animador para as perspectivas de crescimento do país.

“Apesar do primeiro semestre excelente, a situação dá sinais de que não está normalizada. Há toda a impressão de ter sido uma recuperação final dos efeitos da covid”, comenta o pesquisador Fernando de Holanda Barbosa Filho. Ele chama a atenção para o fato de 70% dos empregos gerados no primeiro semestre estarem relacionados a serviços presenciais. Em 2021, os mesmos

setores responderam por 31% das vagas geradas. “Surpreendeu todo mundo. É difícil prever como se dá a recuperação de uma pandemia, quando volta ou como volta. Voltou todo mundo. Ótimo. Mas, a partir do ano que vem, vamos ver a política monetária atuando e isso deve desaquecer o mercado de trabalho”, pondera ele, referindo-se ao impacto do ciclo de alta dos juros, iniciado em março do ano passado, quando a Selic estava em 2% ao ano.

Para Barbosa, o ciclo eleitoral e o pacote de auxílios do governo que será liberado ao longo do segundo semestre devem fazer com que a desaceleração no mercado de trabalho seja vista só em 2023, apesar da taxa de juros já estar em 13,75%. E a falta de uma recuperação mais espalhada dos empregos pela economia este ano é fator de atenção.

O FGV Ibre destaca que sete ocupações de baixa produtividade representaram 52% dos empregos criados no primeiro semestre, tanto no mercado informal quanto no formal. São elas: condutores de caminhões pesados e ônibus, comerciantes e vendedores de lojas, cuidadores de crianças e ajudantes de professores, mecânicos e reparadores de máquinas, cabeleireiros, trabalhadores dos serviços de proteção e segurança, e garçons e atendentes de bar.

“O incremento de garçons foi maior do que 100 mil vagas só neste semestre. Entre cuidadores e ajudantes de professor, houve incremento de 220 mil vagas. Parece muito relacionado ao retorno das aulas”, observa Barbosa, adicionando que a tendência é que as contratações desses setores de serviços presenciais tendem a se estabilizar em um momento em que tampouco retornaram aos níveis ideais.

Como exemplo, a taxa de participação da mão de obra ainda está em 62,6% – o indicador mostra a parcela da população em idade para trabalhar que está empregada ou em busca de emprego. Caso retornasse para a média do período entre 2017 e 2019, a taxa seria de 63,4%. “Isso dá que falta 1,4 milhões de pessoas voltarem [ao mercado de trabalho]. Se incluirmos essas pessoas, a taxa de desemprego subiria para 10,4%.”

Para Fernando Veloso, pesquisador do FGV Ibre, a baixa produtividade dos postos de trabalho que dominaram a recuperação das vagas no primeiro semestre permite explicar o momento atual de mercado de trabalho, marcado pelo aquecimento em meio a perspectiva de desaceleração para a atividade econômica.

“Reforça o padrão visto em países europeus e nos EUA. No primeiro trimestre, houve a maior queda de produtividade dos EUA desde 1947 em relação ao trimestre anterior. Aconteceu lá uma recuperação muito forte do emprego, mas o PIB caiu no primeiro trimestre e caiu no segundo. O pessoal de mais baixa produtividade está voltando ao mercado de trabalho. É muito parecido com o que a gente está vendo no Brasil”, diz Veloso. “Normalmente, isso não faria nenhum sentido. A única interpretação possível é a volta represada da pandemia”, adiciona.

A análise do FGV Ibre chama a atenção para o número de cerca de 25 milhões da taxa de subutilização da força de trabalho, que inclui desempregados, os que trabalhavam menos horas do que gostariam e as pessoas que não buscaram emprego, mas estavam disponíveis para trabalhar, além daqueles que procuraram vagas, mas não estavam à disposição para trabalhar na semana de referência da pesquisa. “A situação é bem melhor do que os quase 34 milhões nessas situações que tivemos no pico da pandemia, mas ainda é um nível alto”, avalia Barbosa. Antes da crise de 2015 e 2016, o nível de subutilizados estava abaixo de 20 milhões.

Segundo Veloso, indicadores de horas trabalhadas têm sido cada vez mais observados diante da absorção de novas tecnologias e de flexibilizações nas leis trabalhistas. “A pessoa está ocupada, mas trabalha menos do que gostaria. E a renda, consequentemente, também é menor do que ela gostaria. Se as horas variarem muito, a renda pode ser muito volátil. Isso vale também para o mercado formal hoje”, aponta.

Para a economista e coordenadora técnica do Boletim Macro Ibre, Silvia Matos, o desempenho dos serviços, que tem elevado a inflação no setor simultaneamente, deve se manter forte pelo menos até o terceiro trimestre, podendo ser preservado com o aumento do Auxílio Brasil e outros benefícios, como os pagamentos para caminhoneiros e taxistas. O movimento, porém, pode se reverter após os efeitos. “Consumo vai e retrai. Pode criar momentaneamente mais empregos, mas pode ser negativo no segundo momento”, diz ela, reforçando a tese de que a equipe econômica está rifando 2023 para sustentar um crescimento maior agora.

Nesse sentido, Luiz Schymura, diretor do FGV Ibre, alerta que a injeção de estímulo fiscal, embora sustente a economia em 2022, não convence os agentes econômicos a mudarem a postura em relação ao Brasil, o que mantém o risco de desaceleração do mercado de trabalho no ano que vem. “É difícil imaginar que alguém esteja com uma visão muito positiva do Brasil porque aumentou o Auxílio Brasil. Acaba sendo um veneno”, avalia ele, afirmando que, nesse quadro, a percepção geral pode se tornar mais negativa.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/08/2022

BRASIL PRECISA INVESTIR R\$ 117,7 BI PARA ATENDER DEMANDA POR COMBUSTÍVEIS

Estudo mostra que até 2035 setor precisa de aplicações diretas de R\$ 8,8 bilhões e mais R\$ 109 bilhões na infraestrutura geral

Por Gabriela Ruddy — Do Rio



Plataforma de petróleo na Baía de Guanabara: investimentos podem reduzir custo de distribuição em R\$ 2 bi/ano — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg

O Brasil vai precisar de R\$ 117,7 bilhões em investimentos em infraestrutura logística e de distribuição para atender ao crescimento da demanda por combustíveis e biocombustíveis até 2035. A conclusão é de um estudo do Instituto Brasileiro do Petróleo e do Gás (IBP) em parceria com a Leggio Consultoria.

Do valor total, R\$ 8,8 bilhões correspondem à infraestrutura direta no setor de combustíveis, como dutos e terminais aquaviários, enquanto R\$ 109 bilhões dizem respeito a investimentos em ferrovias que podem atender a diversos setores e que também ajudariam na distribuição de derivados no país, como ferrovias.

Segundo o IBP, com esses investimentos, o Brasil poderia ter uma redução no custo para distribuição de combustíveis de R\$ 2 bilhões por ano, além de um corte de 15% nas emissões de carbono do transporte desses produtos.

Hoje, a maior parte da movimentação de combustíveis no país ocorre por meio de rodovias, mas, de acordo com o estudo, a ampliação do uso de outros meios, de maior volume, reduziria custos para distribuir os produtos e mitigaria riscos de desabastecimento.

A venda das refinarias da Petrobras, no entanto, pode impactar os investimentos em infraestrutura direta do setor. O estudo mostra que, caso a estatal cumpra o acordo que fechou com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 2019 e venda metade da capacidade de refino, haverá mais investimentos em infraestrutura, pois os compradores das refinarias vão competir entre si e buscarão expandir as infraestruturas de escoamento da produção.

O IBP estima também a possibilidade de a Petrobras vender apenas duas unidades, a Refinaria de Mataripe, na Bahia, e a Refinaria Isaac Sabbá (Reman), no Amazonas. Nesse cenário, o investimento em infraestrutura direta no setor de combustíveis pode cair de R\$ 8,8 bilhões para R\$ 8,1 bilhões, pois não haveria ampliação da competição entre as refinarias.

Além disso, com a venda de apenas duas refinarias, a redução nos custos de distribuição nacional deixaria de ser de R\$ 2 bilhões por ano, e passaria a ser de R\$ 1,6 bilhão anual.

A Refinaria de Mataripe teve a venda concluída no ano passado e está sob controle da Acelen, do fundo Mubadala, enquanto a Reman está com o processo de venda ao grupo Atem em análise no Cade. Essas duas são, até agora, os processos mais adiantados de desinvestimento no refino da Petrobras.

No caso dos investimentos multisetoriais, o estudo indica que o transporte de derivados pode ajudar a atuar como complemento de receita de projetos considerados estruturantes. “É importante se atentar para essas otimizações de investimento no país”, diz a diretora de downstream (distribuição) do IBP, Valéria Lima.

Nesse sentido, alguns dos projetos que poderiam ajudar na distribuição de combustíveis no país seriam os investimentos em terminais portuários novos em Santarém, Vila do Conde, Pecém, Porto do Açu e São Francisco do Sul. No caso das ferrovias, os projetos considerados importantes para o transporte de combustíveis são a Ferrogrão, a Fico, a Norte-Sul, a Nova Ferroeste, a Nova Rumo Malha Norte e a Ferrovia Rio-Vitória.

De acordo com a diretora do IBP, esses projetos devem se beneficiar de alterações regulatórias, como o BR do Mar, projeto que visa incentivar a cabotagem, e o marco legal das ferrovias, que deu mais celeridade para a autorização para construção das linhas de ferro.

Para Lima, falta maior incentivo governamental para viabilizar investimentos multisetoriais. “Vamos conversar sobre isso com o Ministério da Infraestrutura e os órgãos agregados. Se um determinado operador ferroviário transforma o terminal dele para diversificação de cargas, isso poderia ser uma pontuação extra para ele conseguir, por exemplo, a renovação da concessão ou um desconto no preço da concessão futura”, afirma.

O estudo destaca ainda que para garantir a atração de investimentos é necessária a manutenção da precificação dos combustíveis alinhada ao mercado internacional, o respeito à livre iniciativa, além da segurança jurídica e regulatória e a simplificação tributária. O IBP também defende uma alíquota de ICMS uniforme nacional para os combustíveis para viabilizar os projetos.

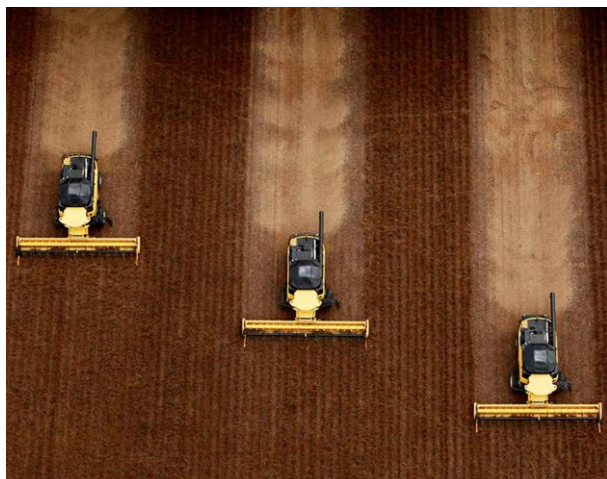
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 24/08/2022

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE GRÃOS DEVERÁ SUPERAR 300 MILHÕES DE TONELADAS EM 2022/23

Segundo a Conab, volume vai crescer 13,5% ante 2021/22 e alcançar 308 milhões de toneladas
Por Rafael Walendorff, Valor — Brasília

A produção brasileira de grãos deverá bater um novo recorde na safra 2022/23, segundo as primeiras projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a temporada, apresentadas nesta quarta-feira.

Impulsionada por aumento de área e boa rentabilidade nas culturas de soja, milho e algodão, a colheita poderá crescer 13,5% e somar 308 milhões de toneladas, apesar do aumento dos custos de produção — isso, claro, se o clima for favorável.



Soja no Brasil — Foto: Anna Carolina Negri/Valor

Se confirmada a projeção, será a primeira vez que a colheita brasileira de grãos vai superar a marca de 300 milhões de toneladas. Mais de 90% do volume, ou 294,3 milhões de toneladas, virão das lavouras de soja, milho, algodão, arroz e feijão.

Para a safra 2021/22, a Conab calcula produção total de 271,4 milhões de toneladas, com algumas colheitas ainda em fase de finalização, como milho, trigo e algodão.

Soja

Segundo a estatal, a produção de soja chegará 150,36 milhões de toneladas em 2022/23, 21% mais que em 2021/22 e um novo recorde. Mesmo com os custos mais altos, os preços atrativos da oleaginosa no mercado internacional deverão estimular um aumento de 3,5% da área plantada, para 42,4 milhões de hectares.

A produtividade do ciclo 2022/23 também deverá apresentar recuperação depois da seca que afetou a região Sul e parte de Mato Grosso do Sul no início deste ano.

Com rendimento melhor das lavouras e volume maior de produção, a Conab acredita que as exportações de soja vão crescer 22,2% e chegar a 92 milhões de toneladas em 2022/23, outro recorde — o Brasil lidera a produção e as exportações globais do grão.

Já os estoques brasileiros poderão subir de 3,9 milhões de toneladas para 9,9 milhões de toneladas, mesmo com uma relação entre oferta e demanda mais ajustada no mundo.

Milho

Com o avanço da soja, a área cultivada com milho também deverá crescer na segunda safra do ciclo 2022/23 e contribuir para uma produção total estimada em 125,5 milhões de toneladas, alta de quase 10% ante 2021/22.

Para a safrinha é esperado um aumento de 8,2% no volume colhido, para 94,53 milhões de toneladas. Na primeira safra, a área deverá cair 0,6%, estima a Conab, e a produção deverá chegar a 28,98 milhões de toneladas.

Algodão

No caso do algodão, a estatal indica colheita de 2,92 milhões de toneladas da pluma (7% mais que em 2021/22), com aumentos de área e de produtividade. É esperada também uma retomada das exportações para um patamar próximo a 2 milhões de toneladas.

O cenário é embalado pelos bons preços da fibra definido em vendas antecipadas, que garantem boa rentabilidade da atividade. Mas as incertezas sobre a economia mundial, com possibilidade de recessão em alguns países e diminuição da demanda, mantêm o segmento em alerta.

Arroz e feijão

Arroz e feijão têm cenários semelhantes projetados pela Conab, com leve redução de área e produções ajustadas às demandas — e de normalidade em relação ao abastecimento interno. As culturas são impactadas pela boa rentabilidade de “concorrentes” como soja e milho.

A produção de arroz na safra 2022/23 deverá ficar em torno de 11,2 milhões de toneladas, diz a Conab. A colheita de feijão tende a seguir próxima de 3 milhões de toneladas.

Carnes

A Conab também divulgou suas projeções para o mercado de carnes, que enfrentará margens apertadas com o aumento de custos puxado pelos preços ainda firmes do milho.

Mesmo assim, o Brasil deverá abater 30,1 milhões de cabeças de gado em 2023, um aumento de 2,7% em relação a 2022. O incremento se deve ao movimento feito pelos pecuaristas de reter fêmeas nos últimos anos.

Com rebanho maior, a produção de carne bovina deverá crescer 2,9%, com o início do processo de descarte de vacas no ciclo pecuário. Dessa forma, as exportações tendem a crescer 5% no ano que vem. Já o consumo per capita no Brasil poderá ter uma ligeira elevação e atingir 26 quilos por habitante ao ano.

Os abates de aves deverão aumentar 3,2% em 2023, para 6,29 bilhões de frangos. Já as vendas externas poderão cair 1,7% e ficar em 4,5 milhões de toneladas. A combinação desses fatores vai resultar em um provável aumento da oferta interna de 4,2%, elevando a disponibilidade per capita acima dos 51 quilos por habitante por ano, projetou a Conab.

A abertura de novos mercados para a carne suína brasileira, como países do sudeste asiático e o Canadá, deve amenizar a queda das exportações para a China, onde o rebanho suíno se recupera após a crise sanitária.

A tendência para 2023, segundo a Conab, é de um aumento de 6,7% nos abates, mas não haverá incremento na produção da proteína em virtude do menor peso médio dos animais, em função dos elevados custos na alimentação dos plantéis.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 24/08/2022

SHELL CAMINHA A PASSOS LARGOS PARA ENTRAR NO MERCADO DE RENOVÁVEIS

A empresa protocolou pedidos de licenciamento ambiental para 17 gigawatts (GW) em eólicas offshore no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)

Por Fábio Couto, Valor — Rio



Foto : Léo Pinheiro/Valor

A Shell Brasil está caminhando “a passos largos” na direção do mercado de energia renovável. A empresa vem estruturando ou estudando projetos de energia limpa no rastro da transição energética, como geração solar, eólicas offshore, hidrogênio verde e créditos de carbono – sem descuidar do segmento de óleo e gás, ainda a sua principal fonte de receita.

Em sua primeira aparição pública desde que assumiu o comando da empresa, em 1 de agosto, no lugar de André Araújo, o presidente da Shell Brasil, Cristiano Pinto da Costa, reafirmou a meta de zerar emissões de gases de efeito estufa até 2050 e disse acreditar que as empresas que não estiverem conectadas com a agenda ESG e com a transição energética podem colocar o próprio negócio em risco.

“Qualquer companhia e qualquer CEO que não estiverem conectados com a agenda ESG e não trouxerem isso para as práticas do dia a dia podem colocar o negócio em risco nos próximos cinco ou dez anos”, afirmou Costa nesta terça-feira (23), em painel do Shell Talks, evento realizado em parceria com a Editora Globo.

Um dos negócios em curso fora da área de óleo e gás é o de energia solar fotovoltaica. Com portfólio entre 4 gigawatts (GW) e 5 GW em projetos, a Shell estuda replicar um modelo baseado na autoprodução de energia, em que grandes consumidores atuam como sócios investidores dos projetos. Segundo Costa, a Shell acredita muito no formato, de modo que possui outros projetos com arcabouço estrutural muito parecido — mas que “ainda não estão maduros” para serem anunciados.

Em fevereiro, Shell e Gerdau anunciaram joint-venture para construção de um parque solar de 260 megawatts-pico (MWp) em Minas Gerais. No modelo desenhado, metade da energia fica destinada à siderúrgica e a outra metade será negociada no mercado livre pela comercializadora de gás e energia da Shell. A empresa ainda não formalizou o investimento, de acordo com o executivo.

“Acredito que esse modelo pode ser replicado”, salientou. Outra vertente de interesse da companhia é o de eólicas offshore, modalidade que aproxima este tipo de geração renovável de uma plataforma de petróleo. A empresa protocolou pedidos de licenciamento ambiental para 17 gigawatts (GW) em eólicas offshore no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

A companhia estuda ainda desenvolver a comercialização de créditos de carbono, após a aquisição, em fevereiro, de participação minoritária na startup de desenvolvimento de projetos de geração de créditos de carbono Carbonext. A empresa recebeu R\$ 200 milhões em aportes da Shell como parte da estratégia de projetos baseados na natureza.

A Shell Brasil pretende ser responsável pela comercialização de créditos de carbono associados a 120 milhões de toneladas de CO₂. Os negócios aconteceriam também por meio de sua comercializadora, reforçando o portfólio. Nessa linha, Costa afirmou que a empresa investe em termos globais, anualmente, cerca de US\$ 8 bilhões em projetos de exploração e produção de óleo e gás e algo da ordem de US\$ 2 bilhões em energias renováveis e que essa proporção deve se equilibrar nos próximos anos.

Mesmo com o enfoque em renováveis, a empresa ainda vê futuro para a exploração e produção de óleo e gás. Na avaliação do executivo, o país é competitivo no mercado global de petróleo, no qual passou a fazer parte desde a descoberta das reservas do pré-sal. Para Costa, o petróleo ainda será utilizado pelo mundo por mais algumas décadas e que a “última gota a ser produzida no mundo será do pré-sal, no Brasil”. A empresa está habilitada, por exemplo, a participar da oferta permanente de produção de petróleo no regime de partilha, cuja sessão pública será realizada em dezembro, e está analisando os onze campos colocados para negociação pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

A Shell prevê ainda o início da operação comercial da termelétrica Marlim Azul para o segundo trimestre de 2023. A usina de 565 MW de potência pertence a um consórcio entre a Shell, o Pátria Investimentos e a Mitsubishi e vai utilizar gás natural do pré-sal.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/08/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

CONFIRMADA CTIL LOGÍSTICA COMO VENCEDORA DA ETAPA DE PROPOSTAS PARA ARRENDAMENTO PROVISÓRIO DO PORTO DE ITAJAÍ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 24 Agosto 2022



A empresa Power Log, segunda colocada, não apresentou contraproposta

A empresa CTIL Logística é a vencedora da etapa de propostas do processo seletivo simplificado para celebração de contrato de arrendamento transitório da Área Operacional A, que compreende os berços 1 e 2, no Porto de Itajaí. A definição ocorreu após a Power Log, segunda colocada do certame, manifestar oficialmente na terça-feira (23) não ter interesse em cobrir a proposta da primeira colocada.

A CTIL Logística foi declarada vencedora da etapa com a proposta de R\$ 48,60 o metro quadrado, totalizando R\$ 4.006.896,01 pelo arrendamento da Área A. A Power Log ofertou R\$ 46,50 o metro quadrado, total de R\$ 3.833.758,53, seguida pela Container's Service, com R\$ 26,00 o metro quadrado, totalizando R\$ 2.147.606,92.

A primeira colocada terá agora cinco dias úteis para apresentar toda documentação exigida no edital para sua qualificação. Em seguida, o Porto de Itajaí faz a análise para poder oficializar o resultado com o vencedor e encaminha o procedimento para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O órgão federal terá até 30 dias para avaliar o processo de celebração do contrato de cessão temporária com o possível novo operador dos berços 1 e 2.

O processo de arrendamento transitório é uma obrigação legal do município de Itajaí depois de a APM Terminals, atual arrendatária, informar oficialmente não ter interesse em manter as operações nas mesmas condições do atual contrato, inclusive econômicas e financeiras, durante essa fase transitória.

O contrato provisório da Área Operacional A terá validade de seis meses, prorrogável por até dois anos, a partir de janeiro de 2023, estipulado na prorrogação da autoridade portuária ao município de Itajaí, ou até que se encerre o processo licitatório de desestatização pelo governo federal.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2022

MSC 'SEASCAPE', PRÓXIMO NOVO NAVIO DA MSC CRUZEIROS, CONCLUI TESTES DE NAVEGAÇÃO

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 24 Agosto 2022



O MSC "Seascape", segundo navio da classe Seaside EVO, entra na fase final de preparação para sua temporada inaugural no Caribe, que começará em quatro meses

Entre os dias 17 e 20 de agosto, o MSC Seascape completou, com sucesso, seus primeiros testes intensivos de sistemas durante a navegação. Este será o quarto navio da classe Seaside e o segundo navio Seaside EVO construído pelo estaleiro Fincantieri, na Itália.

Os navios da classe Seaside EVO são uma evolução da inovadora e popular classe Seaside, com novo design.

O navio de 169.400 toneladas será entregue à MSC Cruzeiros no final de novembro e entrará em serviço em dezembro, com partidas de Miami rumo ao Caribe durante todo o ano. Após o MSC

"World Europa", o MSC "Seascope" se tornará o segundo novo navio da companhia a ser lançado este ano.

A cerimônia de inauguração do MSC "Seascope" acontecerá em Nova York, no dia 7 de dezembro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2022

RECIFE TERÁ MUSEU DEDICADO AO PORTO MUNICIPAL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 24 Agosto 2022



A cidade de Recife terá um museu dedicado ao porto municipal. Nesta quarta-feira (24) foi assinada, no Palácio do Campo das Princesas, sede do governo de Pernambuco, ordem de serviço que autoriza a construção do "Museu do Porto do Recife", espaço que contará a história do porto e sua importância para o desenvolvimento da capital pernambucana.

O museu reunirá um acervo de peças históricas do trabalho portuário. Serão cerca de 100 peças dispostas em um imóvel de 100 metros quadrados adjacente à administração do porto.

O espaço foi escolhido em virtude da mobilidade e acesso independente, facilitando a visitação. A previsão é que em novembro o museu já esteja aberto ao público.

No total, com a requalificação do espaço, será feito um investimento de R\$ 171 mil.

O porto organizado de Recife tem 104 anos de história, mas o ancoradouro existia antes mesmo de a vila de pescadores virar a metrópole. É essa memória que o Museu do Porto do Recife irá resgatar.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2022

ESTUDO DO IBP ESTIMA INVESTIMENTOS DE R\$ 118 BILHÕES EM LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS

Da Redação OFFSHORE 24 Agosto 2022



Com os aportes, espera-se redução no custo anual de distribuição de combustíveis no país de R\$ 2,6 bilhões

A demanda por combustíveis e biocombustíveis continuará crescendo e o país seguirá importador líquido no horizonte até 2035. É o que mostra estudo do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), em parceria com a Leggio Consultoria, que avaliou diferentes cenários, incluindo a configuração futura do mercado pós desinvestimentos em refino e a simplificação na tributação dos combustíveis e

biocombustíveis.

Para atender a demanda e garantir o abastecimento nacional neste período, serão necessários investimentos de cerca de R\$ 118 bilhões em infraestrutura para movimentação dos produtos, entre expansões da infraestrutura existente, para eliminar gargalos importantes, e desenvolvimento de novos projetos.

Desse total, são estimados R\$ 8,7 bilhões em infraestrutura dedicada ao segmento de downstream (portos, terminais, dutos, ferrovias) e R\$ 109 bilhões em projetos de ferrovias, ditos multisetoriais, ou seja, aqueles que atendem a diferentes indústrias e que não dependem unicamente do transporte de combustíveis para sua viabilidade.

Uma vez realizados tais investimentos e implementada a sistemática monofásica para tributação dos combustíveis (fósseis e biocombustíveis), conforme definido na LC 192/22 — com alíquotas fixas e uniformes, por produto, em âmbito nacional — espera-se uma redução no custo anual total de distribuição no país de R\$ 2,6 bilhões, a partir de 2035, eliminando-se perdas tributárias e ineficiências logísticas do setor.

Está claro nas conclusões do estudo que o melhor modelo para atrair os investimentos necessários à garantia do abastecimento nacional e, até mesmo montantes adicionais, é aquele que preza pelo incentivo à competição, o que não acontecerá apenas com a ampliação do acesso às mesmas rotas logísticas vigentes — configuradas para complementar o abastecimento das cadeias atualmente existentes — mas, pelo estímulo ao estabelecimento de rotas logísticas alternativas.

Além dos benefícios financeiros, as análises realizadas apontaram potenciais ganhos ambientais pela migração de fluxos do modal rodoviário para modais alternativos de alto volume, custo-eficientes, chegando-se a uma redução das emissões de CO₂ no transporte de combustíveis estimada em 15%. Isto reforça a importância dos investimentos sugeridos para o reequilíbrio e para sustentabilidade da matriz de transporte brasileira.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2022

PORTO DE SUAPE ASSINA TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM AUTORIDADE MARÍTIMA DO PANAMÁ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 24 Agosto 2022



Porto pernambucano também realizou reuniões com a autoridade do Canal do Panamá para atualização do acordo de cooperação celebrado em 2019

O Complexo Industrial Portuário de Suape e a autoridade marítima do Panamá (AMP) assinaram termo de cooperação técnica com o propósito de compartilhar experiências inovadoras e exitosas nas operações portuárias e no desenvolvimento de ações socioambientais que promovam o crescimento econômico com sustentabilidade.

A instituição panamenha é a autoridade portuária única de 25 portos localizados fora da Zona do Canal do Panamá, também reguladora de cinco terminais privados da megaestrutura com eclusas que faz a ligação dos Oceanos Atlântico e Pacífico, numa extensão de 82 quilômetros.

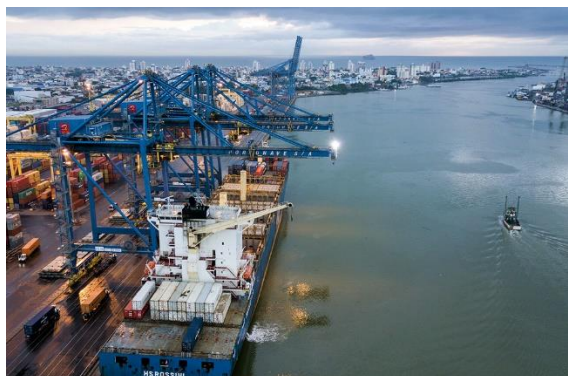
O acordo de cooperação técnica entre o Porto de Suape e o Canal do Panamá tem por objetivo criar conexões com parceiros internacionais, assim como a viabilização de novas rotas marítimas.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2022

CRESCER MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM TERMINAIS PRIVADOS EM RELAÇÃO AOS PÚBLICOS

Por Marjorie Avelar PORTOS E LOGÍSTICA 23 Agosto 2022



Trânsito de contêineres nos TUPs teve alta de 0,3% no 1º semestre, enquanto nos terminais portuários públicos caíram 4,55%, segundo dados da ATP. Com investimentos em infraestrutura e equipamentos, Portonave e Porto Itapoá melhoram desempenho

Porto de Navegantes: melhor desempenho de prancha média

A desaceleração da economia mundial, com destaque para as adversidades enfrentadas pela China, o principal parceiro do Brasil, em decorrência dos efeitos da maior crise sanitária vivenciada em todo o

mundo, trouxe impactos para os embarques e desembarques de cargas nos terminais portuários brasileiros.

Mesmo diante de um cenário ainda instável, a movimentação dos Terminais de Uso Privado (TUPs) de contêineres cresceu 0,3% (em TEU bruto) no primeiro semestre de 2022, chegando à marca aproximada de 376 milhões de toneladas, enquanto a movimentação nos portos públicos sofreu uma queda de 4,55%. É o que apontou a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), em análise exclusiva à Portos e Navios.

Conforme a instituição, dentre os 28 TUPs de contêineres avaliados, outros indicadores também se destacaram, como o aumento da eficiência portuária relacionada à prancha operacional média, que mede quantas unidades de contêineres foram movimentadas por hora, durante a operação. Esse número deu um salto de 51,8 para 57,3 unidades por hora; e o tempo médio para início da operação caiu de 1,7 para 1,5 hora, indicando maior agilidade desses terminais.

O Porto de Navegantes (Portonave), em Santa Catarina, alcançou o melhor desempenho da prancha média operacional, entre os terminais portuários que movimentam carga containerizada no Brasil, chegando a 89 unidades por hora, no primeiro semestre, além de ter incrementado em 4,23% o número de mercadorias embarcadas em toneladas.

À Portos e Navios, o gerente operacional da Portonave, Emanuel Silveira Jorge, atribuiu o resultado aos trabalhadores portuários: “Nossos profissionais merecem todo o reconhecimento pelos bons números de produtividade. O empenho, a dedicação e o comprometimento de cada um tem sido fundamental para atingirmos essa marca. Também é importante frisar o grande empenho das demais áreas da empresa que, como suporte, têm fornecido todas as ferramentas necessárias para esse bom desempenho”.

Segundo Jorge, o porto catarinense conquistou no semestre a marca de 10 milhões de TEUs movimentados desde o início das operações em 2007: “Atualmente, já passamos para a casa dos 10,6 milhões e seguimos rumo aos 11 milhões, com compromisso e eficiência”.

Tempo médio do navio atracado

Ainda conforme a análise da ATP, também foi observada uma queda no tempo médio do navio atracado, devido a dois fatores: menor quantidade movimentada, tornando a operação mais curta; e maior eficiência do porto, que também opera de forma mais rápida. Nesse sentido, o tempo médio do navio atracado deve ser analisado em conjunto com a consignação média dos navios, ou seja, à quantidade média de TEUs por embarcação.

A Associação de Terminais Portuários Privados também indicou um aumento da consignação média dos TUPs, entre janeiro e junho deste ano, de 1.238 para 1.247 TEUs por navio, além de uma redução do tempo médio atracado de 18,8 para 17,5 horas, graças à maior produtividade e eficiência desses terminais.

Destaques

Os Terminais de Uso Privado apresentaram uma movimentação de mais de 376 milhões de toneladas (64,8%, do total movimentado), com destaque para o Terminal Aquaviário de Madre de Deus/Transpetro (BA), que registrou um crescimento de 41,37%; seguido pela Estação Cianport Miritituba (PA), com um incremento de 30,5%; e pelo Terminal Vila do Conde/ Hidrovias do Brasil (PA), com alta de 27,38%.

O perfil de cargas com maior crescimento, dentro dos TUPs, foi o de carga geral com acréscimo de 14,26%, no primeiro semestre deste ano em comparação a igual período de 2021. A celulose foi a mercadoria de maior expansão dentro desse perfil (+10,8%) com ênfase para o DPWorld Santos (SP), que cresceu 27,4%; Portocel (ES), que registrou alta de 7,5%; e o CMPC Guaíba (RS), que alcançou um incremento de 6,8%.

O chamado Arco Norte ou Arco Amazônico, que inclui o Porto do Itaqui (MA), também chamou atenção com crescimento de 12,95% na movimentação de soja e milho, com destaque para o Terminal de Vila do Conde/Hidrovias do Brasil (+31,9%), Porto do Itaqui (+21,9%) e o Terminal de Grãos de Ponta da Montanha (TGPM), no Pará (+7,33%).

Os dados da ATP são referentes ao primeiro semestre de 2022 e sua linha de corte foi de, pelo menos, um milhão de toneladas movimentadas.

Investimentos

Ainda segundo a análise da Associação de Terminais Portuários Privados, os números refletem os investimentos feitos pelos TUPs, nos últimos anos. “Para a melhoria da produtividade do setor, muitos terminais investem em novos equipamentos e, por isso, a luta é pelo uso do reporto, que viabiliza as importações e reduz o custo das nossas operações”, disse Luciana Guerise, diretora executiva da ATP.

Entre os terminais portuários que investiram em novos equipamentos está o Porto de Navegantes (Portonave), que comprou quatro novas empilhadeiras do tipo “Empty Container Handler” (empilhadeira de contêiner vazio). Entregues em março deste ano, esses equipamentos possuem câmeras 360°, sensores de alerta de colisão, sistema de combate incêndio automático, gaiola de proteção na cabine e dispositivo para detecção de ingestão de álcool. Como aparato tecnológico, os maquinários apresentam dispositivos mais modernos, que visam reduzir custos de manutenção, como os sistemas de lubrificação automática e de monitoramento de pressão de pneus.

“Hoje em dia, a tecnologia ganha cada vez mais espaço na indústria portuária. Além de seguirmos padrões internacionais de mercado, acreditamos que parte dos resultados alcançados ao longo dos anos, foi oriunda dos equipamentos de ponta que sempre utilizamos”, disse o gerente de Manutenção da Portonave, Marcelo Diniz, na ocasião da entrega das empilhadeiras.

Finalizada 1ª etapa do pátio do Porto Itapoá

O desempenho do Porto Itapoá, observado no primeiro semestre de 2022, também deve ampliar nos próximos meses, após a finalização da primeira etapa da expansão, em 50 mil metros quadrados, do pátio do terminal portuário. Entregue pela construtora Piacentini no último dia 15 de agosto, atualmente o espaço tem a capacidade estática de sete mil contêineres, aproximadamente.

Agora a previsão é de que, em 60 dias, o local esteja totalmente liberado para a operação, após passar pelos trâmites e autorizações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da Receita Federal.

Presidente do Porto Itapoá, Cássio Schreiner lembrou que as obras, iniciadas em fevereiro deste ano, seguem o cronograma planejado. “Ficamos bastante contente de ter esse importante incremento em nossa operação, pois sabemos o significado que terá tanto para nós, como para nossos clientes”, comentou em nota à Portos e Navios.

Com orçamento previsto em R\$ 750 milhões, a expansão do pátio terá continuidade com a construção de mais 150 mil metros quadrados, chegando a 450 mil metros quadrados de área total, na fase final de toda obra. Quando estiver concluído, o espaço possibilitará o trânsito de quase o dobro da movimentação atual de contêineres.

O Porto Itapoá também está investindo em outras áreas de infraestrutura, após comprar mais cinco RTGs (também conhecidos como “transtainers”) – um guindaste móvel sobre pneus, próprio para a movimentação de contêineres no pátio. Esses novos equipamentos serão operados por controle remoto, o que levará o terminal portuário a ser o primeiro do Brasil a implantar essa tecnologia. A entrega dessas máquinas está prevista para janeiro de 2023.

A administração do Porto Itapoá também adquiriu duas novas empilhadeiras reach stacker – já em operação –, que serão empregadas nas operações no pátio do terminal, como o intuito de potencializar o atendimento entre o navio e esse espaço, complementando as operações com o RTG. Ainda comprou nove caminhões “terminal tractors” (TTs), além de nove buggies (carretas dos TTs, que também já chegaram).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 24/08/2022

PETROBRAS PREVÊ CONECTAR SISTEMA 5G EM 29 PLATAFORMAS DE PRODUÇÃO ATÉ 2024

Da Redação OFFSHORE 23 Agosto 2022



Para viabilizar conexão de quinta geração, companhia está instalando rede de fibra óptica de mais de 1600 km de extensão nas bacias de Campos e Santos

A Petrobras prevê habilitar o sistema 5G em 29 plataformas de produção próprias, nas bacias de Campos e Santos – e em 17 unidades em terra (entre refinarias, unidades de tratamento de gás, portos, entre outras), até 2024. A expectativa é ampliar, em dezenas de vezes, a velocidade de transmissão de dados, impulsionando as operações remotas e as

tecnologias de monitoramento em tempo real em ambientes confinados, além de alavancar a realidade aumentada, mista e a chamada Internet das Coisas (IOT, na sigla em inglês), entre outros avanços.

Os primeiros resultados de ampliação de conectividade na companhia já começam a surgir com a implementação, em andamento, das redes privadas LTE (do inglês Long Term Evolution) 4G e o salto ocorrerá, numa segunda etapa, com a ativação do 5G – numa evolução do padrão LTE 4G.

Rede de fibra óptica

Para prover a cobertura de transmissão de dados e viabilizar a operação do 5G no ambiente offshore, a empresa está instalando uma ampla infraestrutura de fibra óptica, que ocupará mais de 1600 km de extensão, ao longo das bacias de Campos e Santos. A rede está sendo instalada a partir da Praia Grande, no litoral de São Paulo, e a previsão é que as obras sejam concluídas até o fim de 2023.

Em terra, a Petrobras planeja instalar 5G em 17 unidades sob sua operação, que abrangem refinarias, Unidades de Tratamento de Gás (UTGs), termelétricas, portos, armazéns, ambientes corporativos, além de seu Centro de Pesquisas e Inovação (Cenpes). Com a rede de quinta geração, a intenção é aumentar o controle à distância de drones e robôs em qualquer lugar das plantas industriais, tanto em ambientes onshore quanto offshore, assim como ampliar a digitalização de processos e reduzir a exposição dos profissionais ao risco.

Impulso à Internet das Coisas

Além das plataformas e sistemas onshore, a Petrobras pretende estender o 5G a unidades móveis, como sondas, Unidades de Manutenção e Serviço (UMS) e embarcações de apoio. Com o 5G, a companhia espera aumentar a eficiência dos processos, reduzir custos, elevar o nível de segurança operacional, além de obter maior massa de dados extraídas das operações em campo, acelerando a tomada de decisão. Segundo dados da consultoria McKinsey, a combinação do 5G e satélites LEO (Low Earth Orbit) tem potencial de gerar ganhos de até US\$ 70 bilhões para a indústria de petróleo e gás global nos próximos anos.

Na Petrobras, o 5G irá impulsionar, também, inovações de última geração, como a Internet das Coisas - uma rede de equipamentos e pessoas conectada a sensores, softwares e outras tecnologias - que já conta com uma série de projetos em andamento reunidos no Centro de Excelência em IIOT (Industrial Internet of Things) da companhia.

Nesse centro, especialistas da empresa se dedicam a desenvolver os diversos aspectos de IIoT - como governança de dados industriais, arquitetura, segurança, e padrões - voltados para projetos de desenvolvimento de sensores para predição de falhas em equipamentos, aplicações para monitoramento remoto e processamento de imagem, entre outros.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2022

SANTOS BRASIL FECHA A COMPRA DE NOVOS PORTÊINERES E EMPILHADEIRAS PARA O TECON SANTOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 23 Agosto 2022



Investimentos nos equipamentos somam R\$ 130 milhões e integram a segunda fase do projeto de ampliação e modernização do terminal

A Santos Brasil fechou a compra de dois portêineres de última geração e de duas empilhadeiras de contêineres vazios. Estes equipamentos somam R\$ 130 milhões e fazem parte da segunda fase do projeto de ampliação e modernização do Tecon Santos, que prevê investimentos de R\$ 540 milhões e aumentará a capacidade do terminal santista de 2,4 milhões de

TEUs/ano para 2,6 milhões em 2023. Estas são as primeiras de uma série de compras de equipamentos que deve ser realizada neste ano pela companhia.

Os novos portêineres, adquiridos da empresa chinesa ZPMC, têm 50 metros de altura, do cais à lança, e 70 metros de comprimento de lança; capacidade para movimentar até dois contêineres de 20 pés cheios ao mesmo tempo e até 100 toneladas de carga. Eles se somarão aos oito ZPMCs já existentes no Tecon Santos, perfazendo um total de dez e aumentando a produtividade, eficiência e flexibilidade operacional.

Assim como os demais portêineres que atualmente operam no terminal, estes também terão a tecnologia OCR (reconhecimento ótico de caracteres) para identificar a numeração dos contêineres, agregando segurança, velocidade e precisão à operação. Além disso, igualmente aos dois portêineres recebidos em 2020, terão a tecnologia TPS (Truck Position System -- sistema de posicionamento de carretas), que define de forma precisa o local de parada das carretas para as movimentações de embarque e descarga.

As duas novas empilhadeiras de contêineres vazios compradas são fabricadas pela Kalmar e têm capacidade de nove toneladas. A aquisição eleva de seis para oito a frota em operação no Tecon Santos destes equipamentos para recebimento e entrega de contêineres vazios, incrementando a capacidade tanto para o atendimento ao navio como para o fluxo de carretas que depositam ou

retiram contêineres do terminal. A previsão de entrega dos portêineres é para outubro de 2023 e a das empilhadeiras, para novembro deste ano.

De acordo com Antonio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil, a companhia já está analisando também modelos de guindastes móveis elétricos (e-RTGs), terminal tractors e empilhadeiras. "Tudo isso, em conjunto com a remodelação do pátio, a elevação do pé direito do armazém e o uso de muita inteligência artificial, elevará significativamente a nossa capacidade, garantindo que o Porto de Santos fique à frente da demanda", diz.

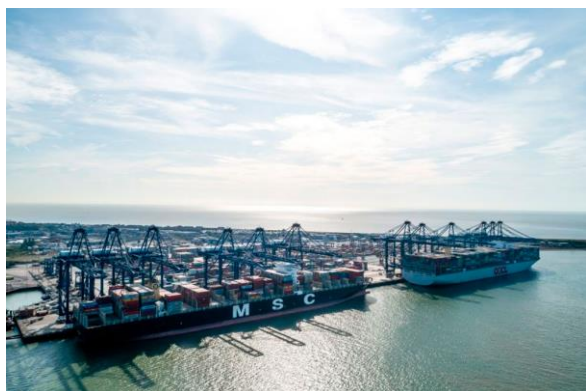
A primeira fase do projeto de ampliação e modernização do Tecon Santos foi oficialmente entregue em dezembro do ano passado. Em uma terceira fase, a empresa investirá mais R\$ 600 milhões até 2031 para levar o terminal a uma capacidade de 3 milhões de TEUs por ano, concluindo desta forma os investimentos de R\$ 1,55 bilhão previstos no contrato de prorrogação antecipada do terminal.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2022

GREVE EM FELIXSTOWE PODE PIORAR CONGESTIONAMENTO EM PORTOS DA EUROPA

Por Marjorie Avelar PORTOS E LOGÍSTICA 23 Agosto 2022



Reflexos globais do movimento grevista europeu não devem, a princípio, trazer impactos para o Brasil. Relatório internacional aponta que os principais complexos portuários do mundo continuam sofrendo com atrasos no processamento de contêineres de importação, um cenário que deve perpetuar nos próximos meses

O cenário de congestionamento de contêineres em portos de toda a Europa tende a piorar, em especial após a greve de, pelo menos, oito dias dos trabalhadores do Porto de Felixstowe, no Reino Unido, que começou na segunda-feira (21). O movimento grevista de aproximadamente 1,9 mil profissionais – entre operadores de guindastes e máquinas, além de estivadores –, que exigem salários mais altos diante de uma inflação recorde de 10%, é uma consequência do fracasso nas negociações em torno de um acordo trabalhista com a autoridade portuária, que opera o local.

Considerado o mais importante complexo portuário da região, o Felixstowe movimenta mais de quatro milhões de contêineres por ano e sua importância econômica equivale a portos como o de Los Angeles e Long Beach, nos Estados Unidos, ou de Roterdã, principal centro comercial da União Europeia (UE).

De acordo com publicações de agências internacionais, representantes do sindicato Unite, que convocou a greve, declararam que a paralisação terá um forte impacto no porto. "Felixstowe é muito lucrativo. Os últimos números mostram que, em 2020, teve um lucro de 61 milhões de libras (US\$ 72 milhões)", disse a secretária-geral da Unite, Sharon Graham. "A empresa matriz CK Hutchison Holding é tão rica que, no mesmo ano, distribuiu 99 milhões de libras aos seus acionistas. Eles podem, portanto, dar aos trabalhadores de Felixstowe um aumento salarial adequado", acrescentou.

O relatório internacional "Situação do mercado global de transporte de contêineres", compilado pela Project44, plataforma global de visibilidade – em tempo real – da cadeia marítima de suprimentos, demonstra que a situação deve fazer com que as frotas de contêineres bloqueiem as viagens para Felixstowe, com transportadoras desviando suas cargas para portos europeus mais próximos, como Roterdã e Antuérpia, que já estão recebendo elevados volumes de importação de navios, que têm aportado em suas costas.

“Os portos europeus têm experimentado um aumento no tempo de permanência dos contêineres de exportação, devido ao aumento dos ‘blank sailings’ na rota comercial Ásia-Europa. Maiores ‘dwell times’ na exportação e mais ‘blank sailings’ também coincidem com um aumento nas rolagens de transbordo nos portos da UE (União Europeia). Além disso, questões trabalhistas nos portos da UE/Reino Unido e o aumento dos volumes restringiram ainda mais as cadeias de suprimentos da UE/Reino Unido em julho”, apontou o relatório.

Questionado pela Portos e Navios se a greve no Porto de Felixstowe poderia trazer prejuízos ou atrasos de navios que vêm de lá para o Brasil, José Roque, diretor executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), acredita que, em um primeiro momento, não deva afetar. “Os problemas logísticos da Europa, principalmente de congestionamento de contêineres, decorrem da China, ainda como efeito dos lockdowns relacionados à pandemia, no país asiático. Por enquanto, a greve no Porto de Felixstowe não traz impactos diretos para o Brasil, mas, por prudência, estamos aguardando e monitorando esse cenário”, disse ele.

Outros dados globais

Conforme o relatório da Project44, os principais portos do mundo continuam sofrendo com atrasos no processamento de contêineres de importação, um cenário que tende a continuar nos próximos meses, com o aquecimento das vendas no varejo e a manutenção de alguns gargalos logísticos.

Em resumo, o documento também apontou que o transporte global de contêineres cresceu 0,6% em junho, um desempenho maior sobre igual período de 2021 e 8% superior ao de junho de 2019; que os portos na costa leste dos EUA continuam enfrentando congestionamentos contínuos; e que os tempos de permanência (dwell times) de contêineres na costa oeste norte-americana também estão elevados, como decorrência das restrições ferroviárias.

O entrave relacionado às ferrovias dos EUA decorre do fato de as operadoras BNSF e Union Pacific estarem contando os contêineres, que transportam dos portos de Los Angeles e Long Beach, como tentativa de sanar os gargalos em seus terminais intermodais do meio-oeste do país. No entanto, segundo a Project44, isso vem criando congestionamentos nos terminais portuários, que já estão lotados de contêineres importados.

O relatório ainda destacou que os prazos de entrega de cargas no Transpacífico permaneceram baixos, em julho, enquanto outras rotas comerciais enfrentaram turbulências. Já os portos da China vêm conseguindo manter certa consistência em seus desempenhos.

‘Lead time’

Métrica que mede o tempo total para a carga chegar ao porto de descarga, desde o recebimento no porto de origem, o “lead time” é um dos indicadores críticos da “saúde” das principais rotas marítimas comerciais. “Os prazos de entrega no Transpacífico caíram 48% desde o início do ano. Graças à eliminação do atraso nos principais portos da Baía de San Pedro, os tempos de trânsito passaram de 43,7 dias para 22,6 dias em julho de 2022”, indicou a Project44.

O documento ainda apontou que, diante do fracasso das autoridades portuárias da União Europeia em suas tentativas de obterem um acordo com os trabalhadores portuários grevistas, outros portos – como Roterdã, Hamburgo e Bremerhaven – estão lutando com navios acomodados, levando à fila de navios em sua costa. Por essa razão, o “lead time” médio de carga, para a rota Transatlântica, subiu para 27 dias em julho, perto de seu recorde histórico de 29 dias contabiliza no início de 2022.

“As estatísticas de congestionamento, nesta época do ano, são um sinal claro de fissuras no ecossistema logístico, à medida que entramos na alta temporada de vendas”, comentou Adam Compain, vice-presidente sênior de Supply Chain Insights da Project44.

CTIL LOGÍSTICA APRESENTA A MAIOR PROPOSTA PARA SER O OPERADOR TRANSITÓRIO DO PORTO DE ITAJAÍ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 23 Agosto 2022



Processo passará por fase de contrapropostas entre os dois primeiros colocados, para depois, com a definição do vencedor, ser analisado pela Antaq

A empresa CTIL Logística foi a primeira colocada do certame para o contrato de arrendamento transitório da área operacional A, que compreende os berços 1 e 2 do Porto de Itajaí. O arrendamento transitório tem eficácia enquanto o Ministério da Infraestrutura não finaliza a desestatização do porto.

Pelo arrendamento da Área A foi feita a proposta de R\$ 48,60 o metro quadrado, totalizando R\$ 4.006.896,01. Em segundo lugar ficou a Power Log, ofertando o valor de R\$ 46,50 o metro quadrado, total de R\$ 3.833.758,53, seguida pela Container's Service, com R\$ 26,00 o metro quadrado, totalizando R\$ 2.147.606,92.

As propostas foram apresentadas, como previsto no edital de arrendamento transitório, por obrigação legal do município de Itajaí depois de a APM Terminals, atual arrendatária, informar oficialmente não ter interesse em manter as operações nas mesmas condições do atual contrato, inclusive econômicas e financeiras, durante essa fase transitória.

Agora, o processo passará por uma etapa de contrapropostas entre os dois primeiros colocados. A Power Log terá 24 horas, contadas a partir da publicação do resultado, para cobrir o lance vencedor. Caso isso ocorra, a CTIL Logística poderá encaminhar uma contraproposta nas 24 horas seguintes, garantindo a melhor oferta.

“Vencida essa etapa, a primeira colocada terá cinco dias úteis para apresentar a documentação necessária. Em seguida, o Porto de Itajaí oficializa o resultado com o vencedor. Tudo ainda será encaminhado para a Antaq, que em até 30 dias fará sua análise de todo o processo de celebração do contrato de cessão temporária com o possível novo operador dos berços 1 e 2”, explica o superintendente do porto Fábio da Veiga.

O contrato de arrendamento transitório da área operacional A terá validade de seis meses, prorrogável por até dois anos, a partir de janeiro de 2023, estipulado na prorrogação do convênio de delegação ao município de Itajaí, ou até que se encerre o processo licitatório de desestatização pela União.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no LinkedIn.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 24/08/2022